



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



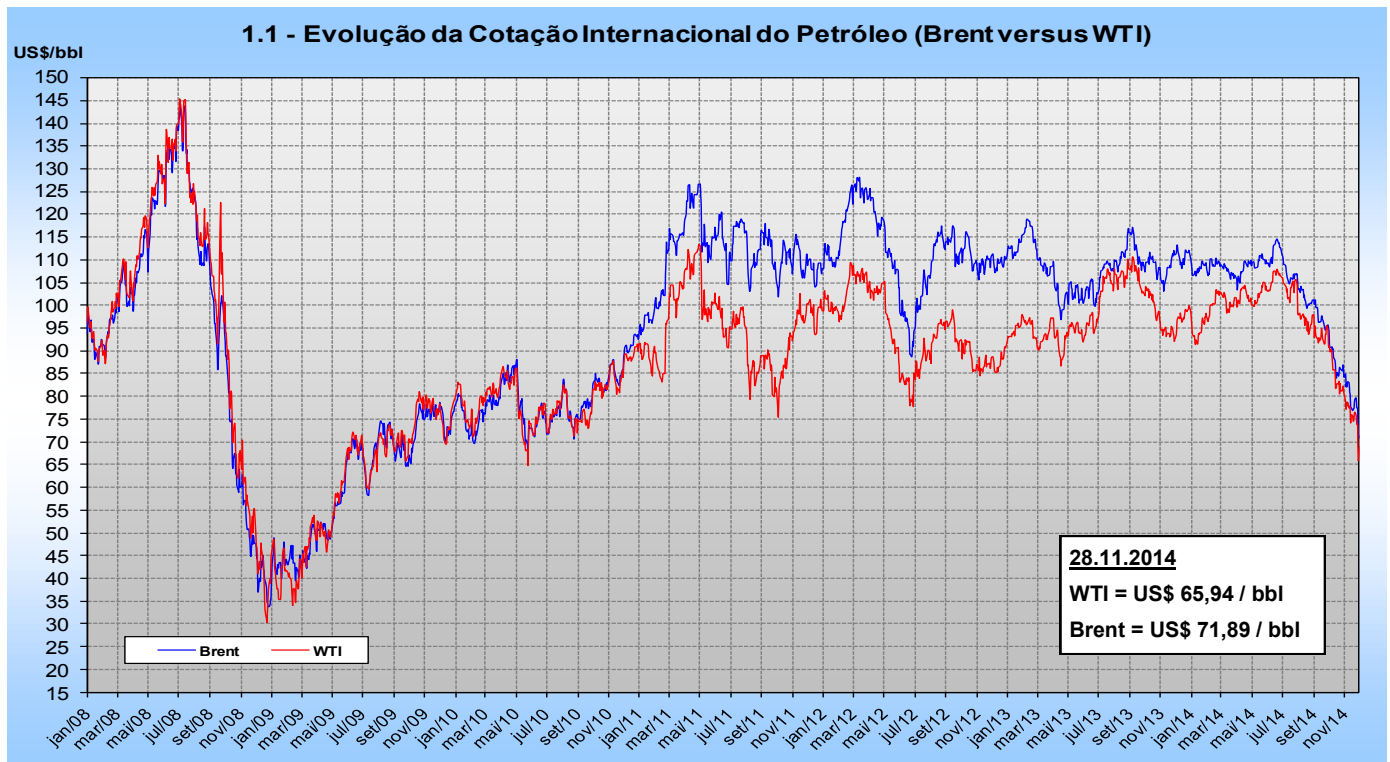
Número 107
Novembro de 2014

Índice

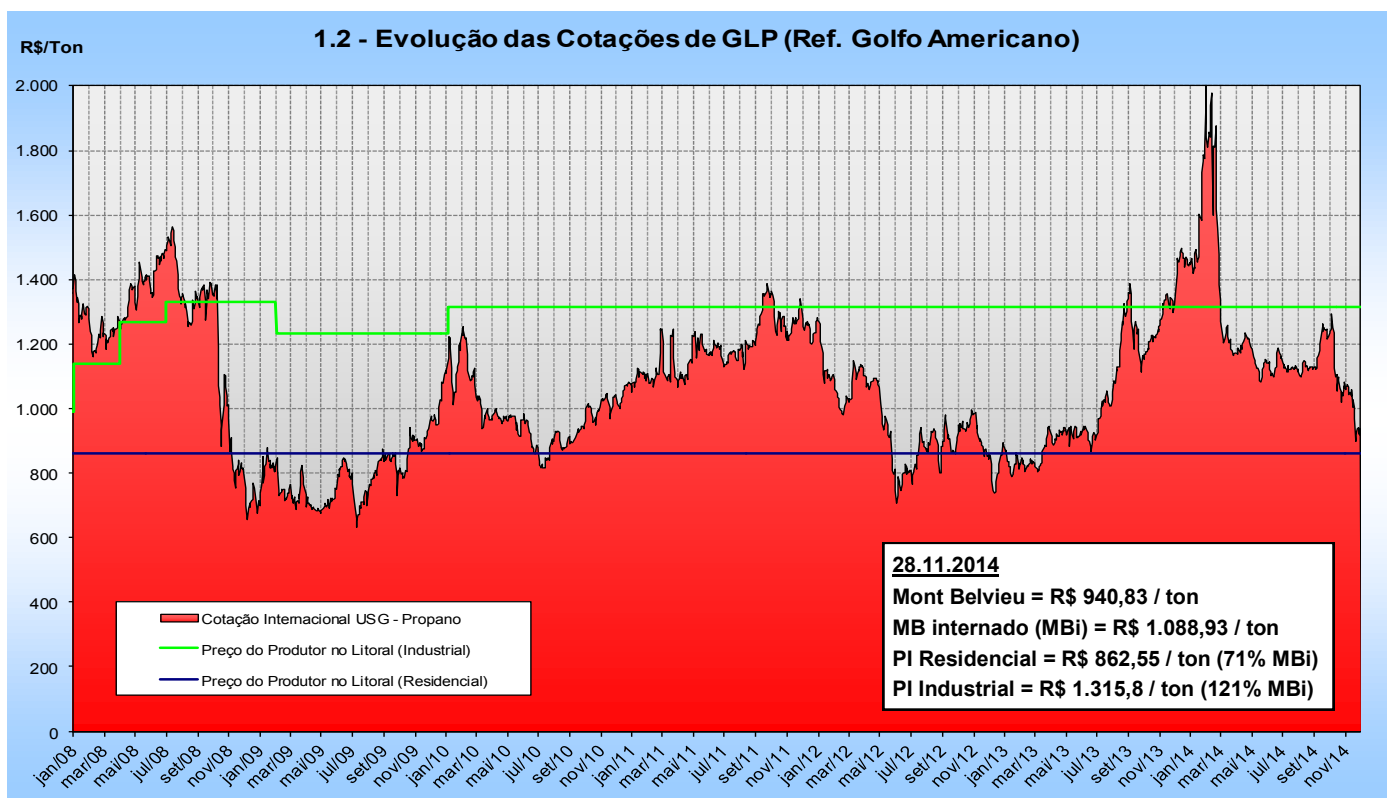
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Qualidade dos Combustíveis.....	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



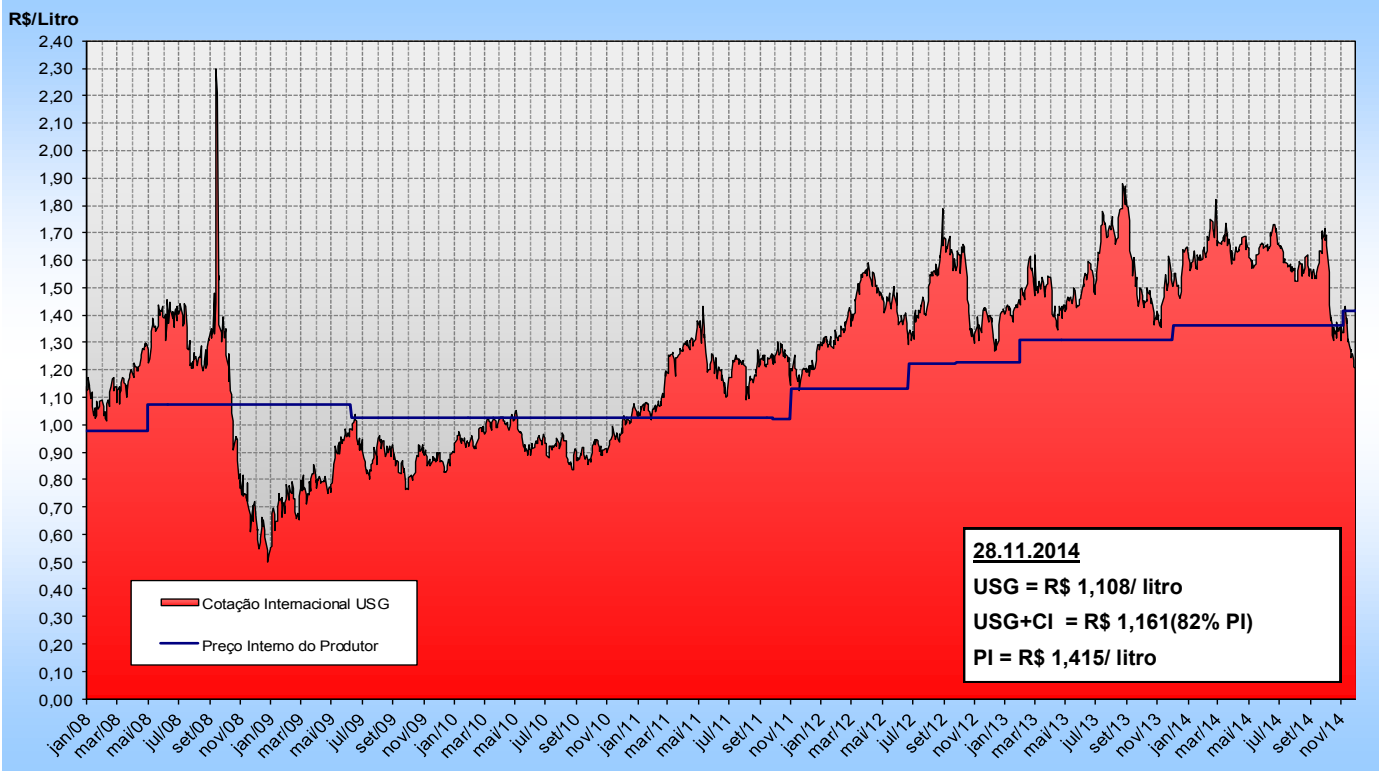
Em 28.11.2014, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 28,8% e 35,3%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (29.11.2013). Com relação ao final do mês out/14, as cotações ao final de nov/14 apresentavam desvalorização de 18,1% para o WTI e de 14,6% para o Brent.



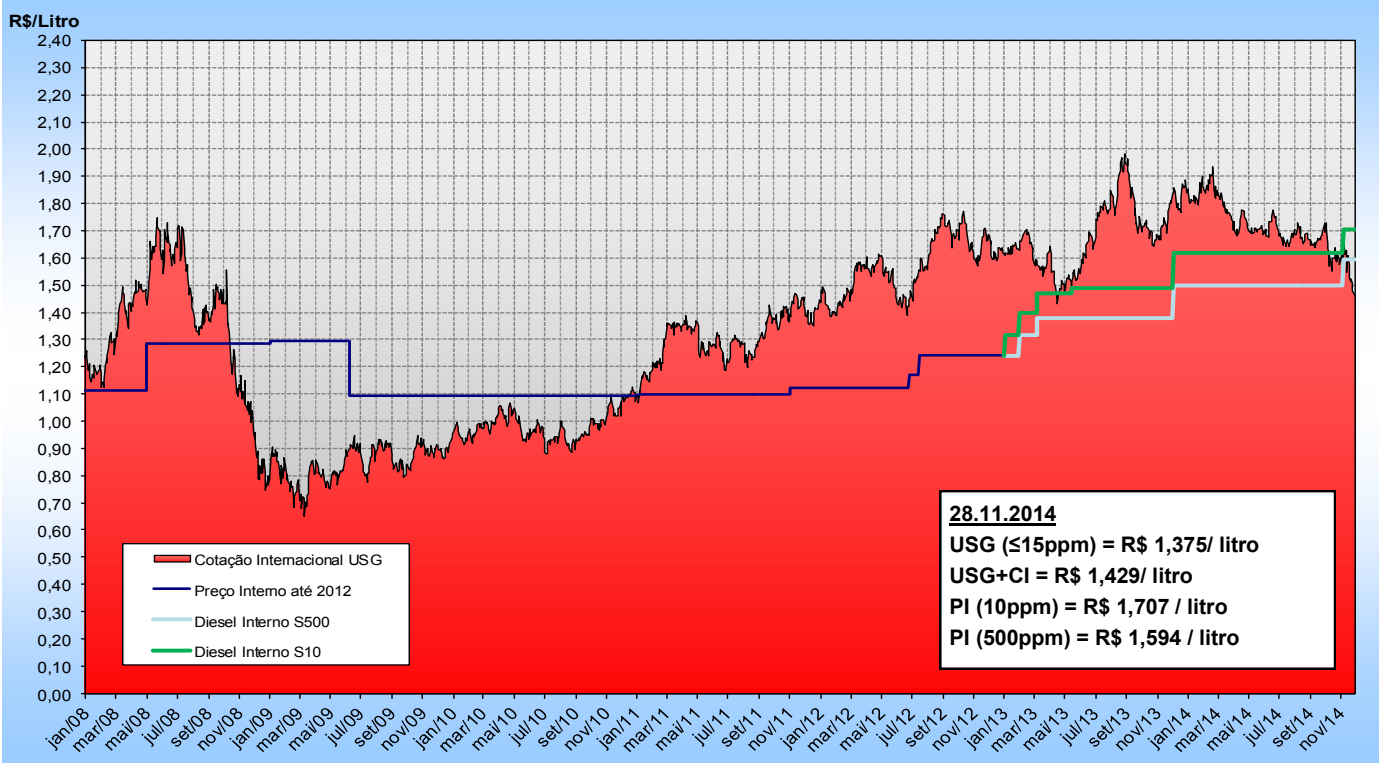
A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 28.11.2014 encontrava-se 35% inferior à cotação do dia 29.11.2013. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação Mont Belvieu situa-se 26,2% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 17,2% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



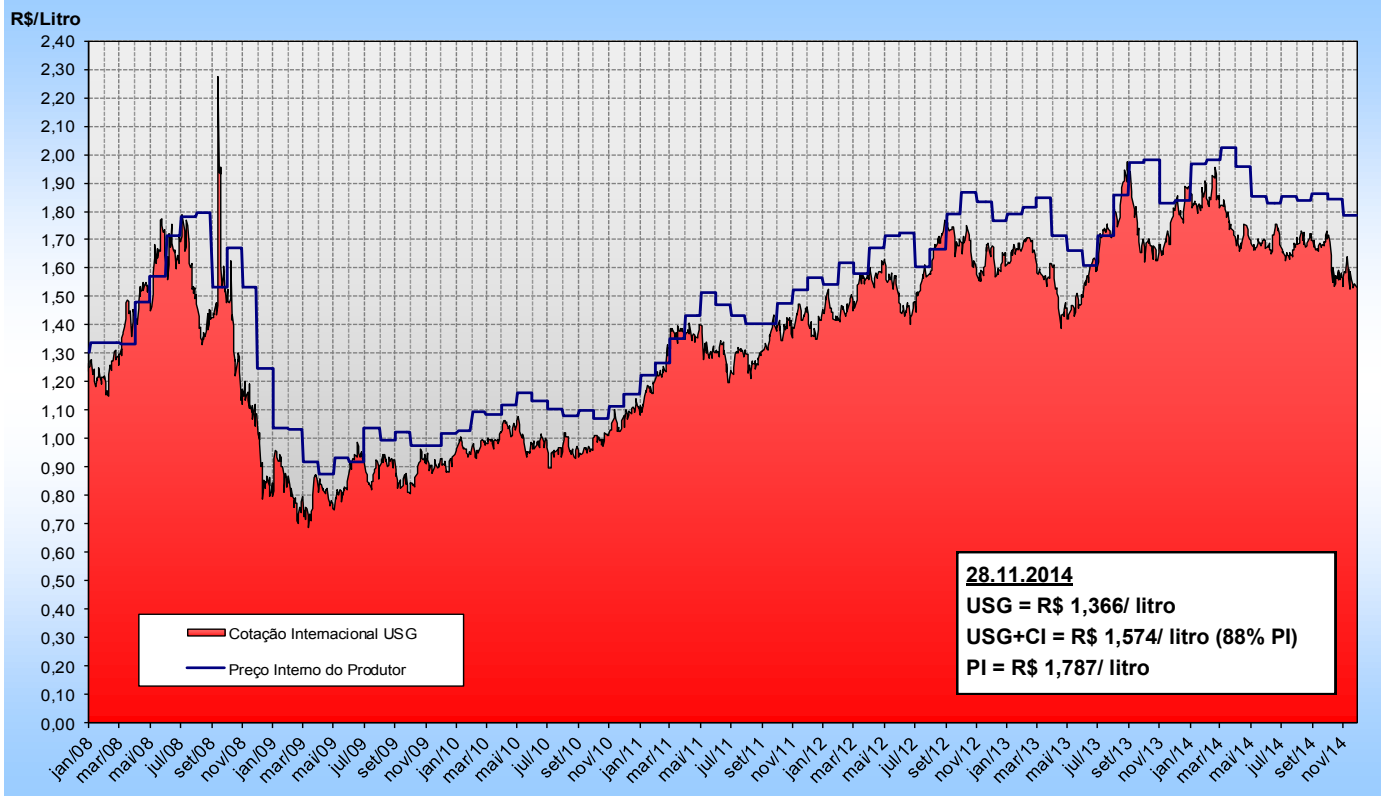
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 33,2% e 30,8%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 28.11.2014 e 29.11.2013. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 16%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

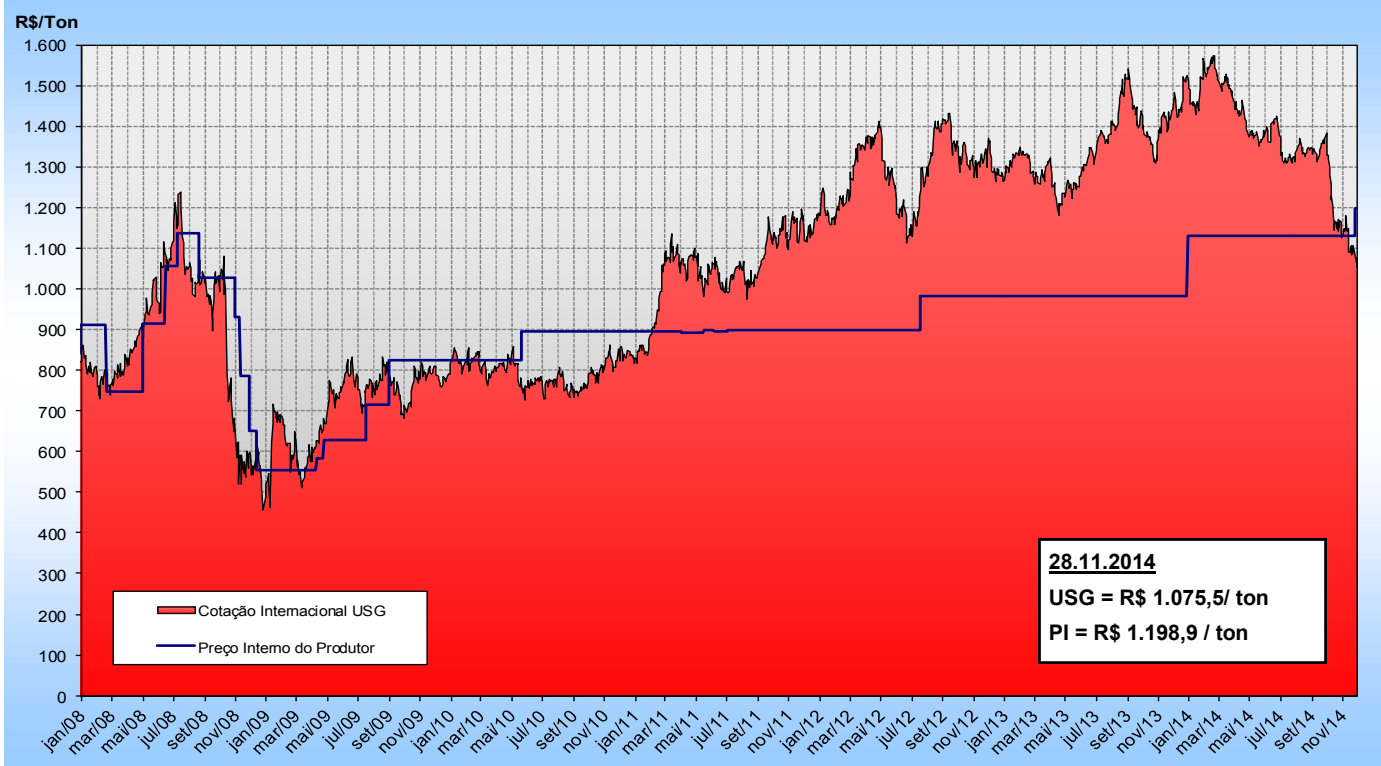
OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

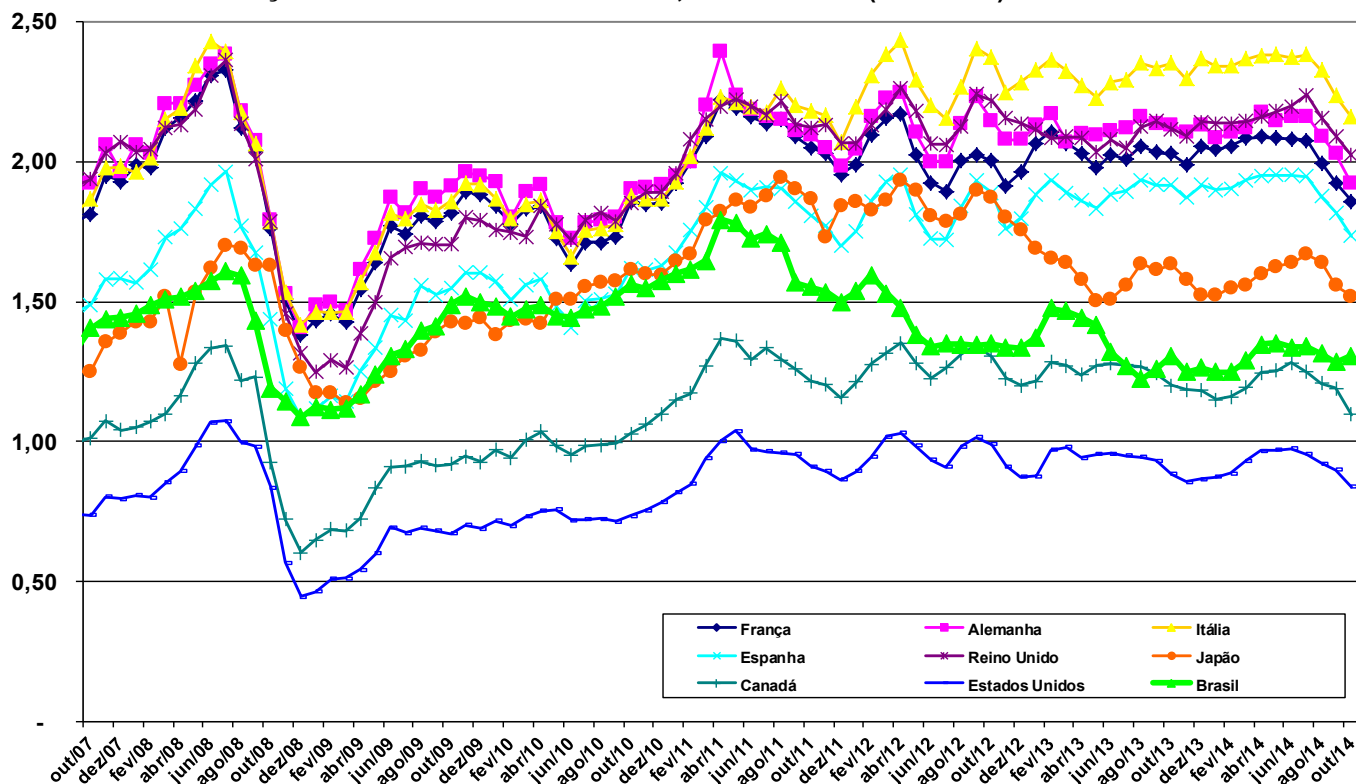


Ao se comparar os valores observados em 28.11.2014 e 29.11.2013 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 31% para a cotação US Gulf do QAV e de 32% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 26% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,205/litro).

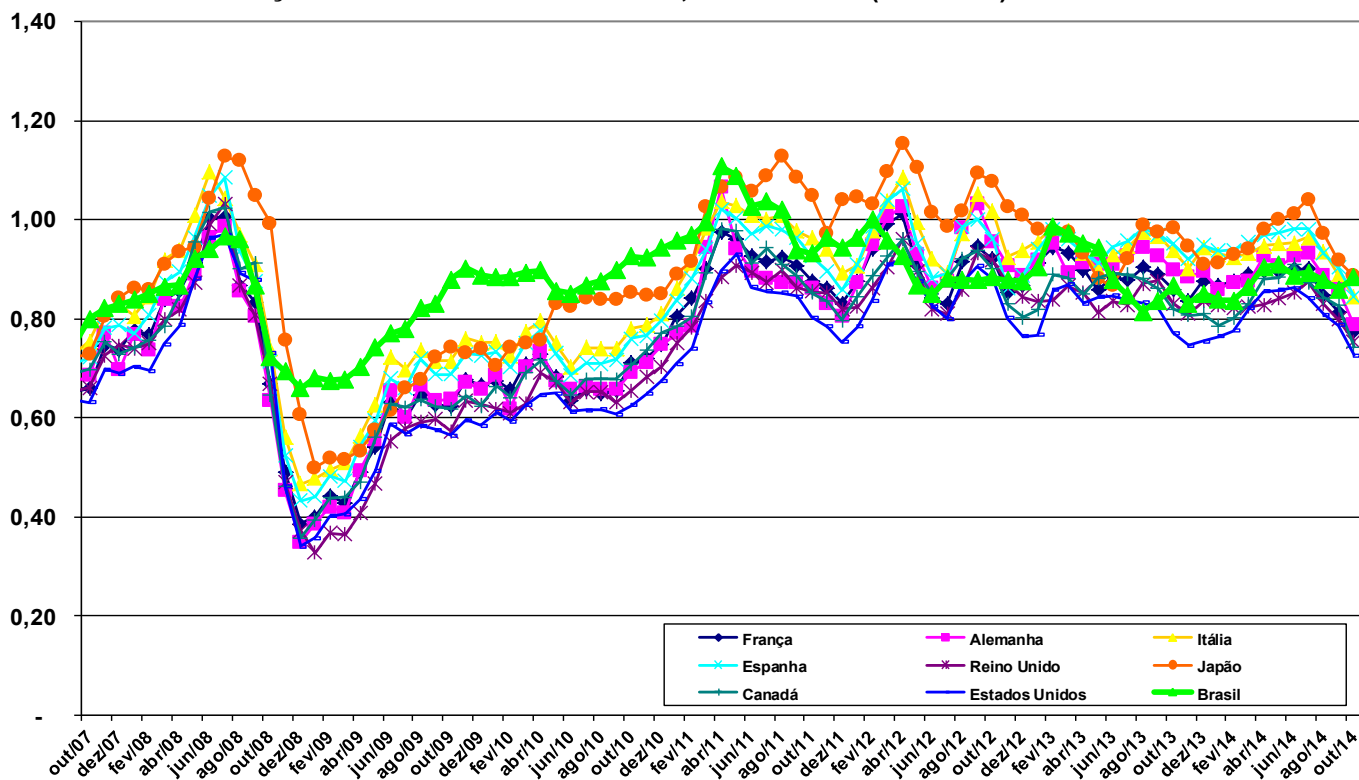
OBS.: cotação do dólar americano em 28.11.2014: R\$ 2,548

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

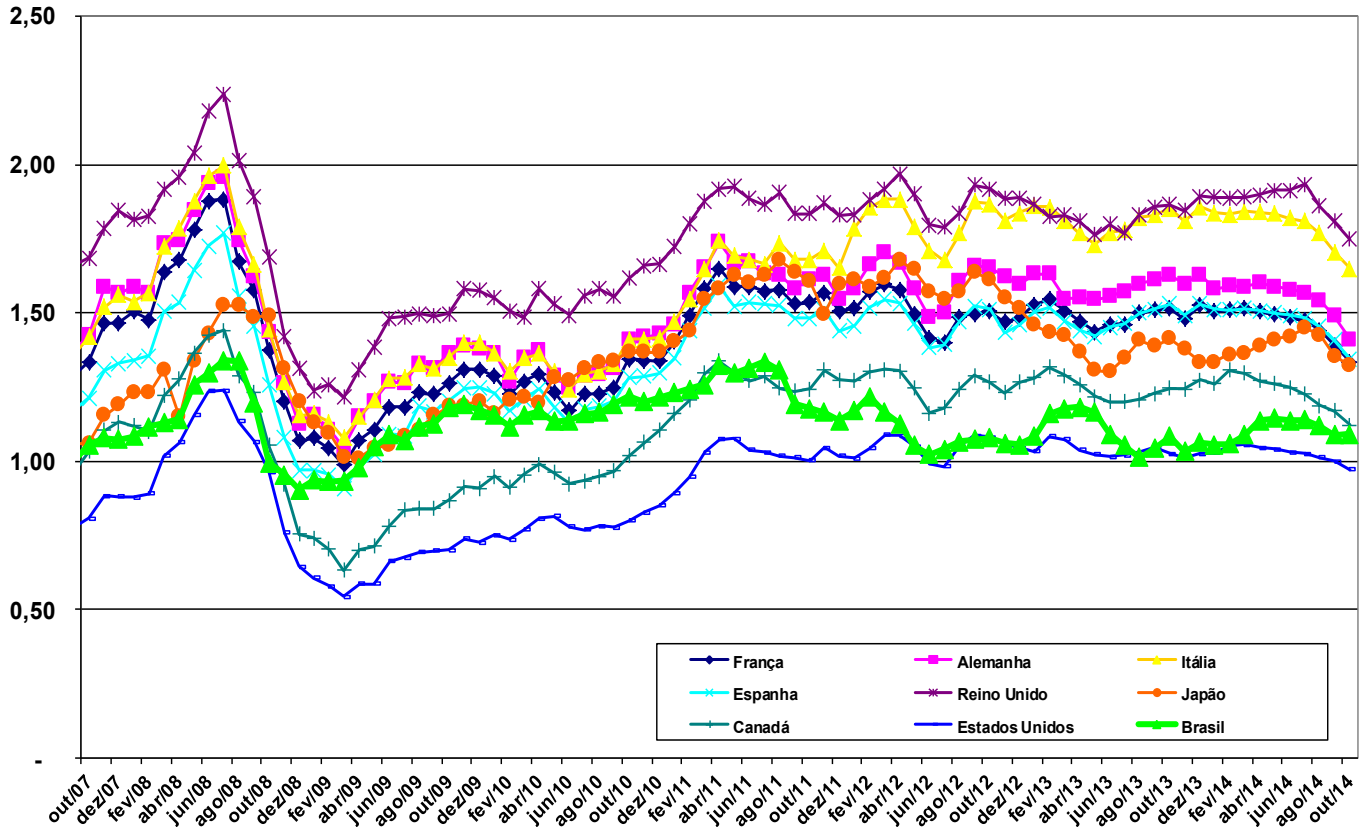


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

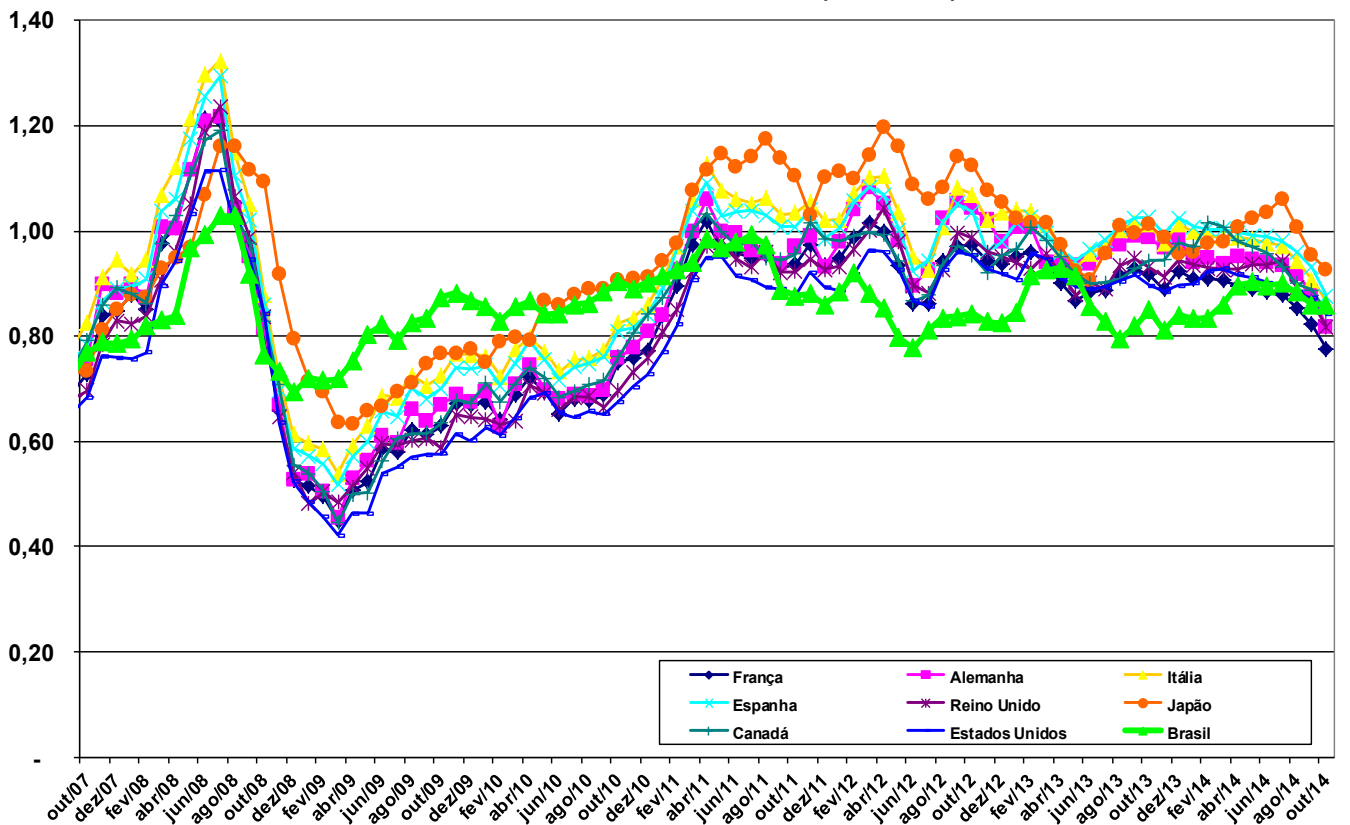


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em out/14 recuou 4% em relação a set/14. O litro de gasolina em out/14 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,830, valor 2,3% inferior ao percebido em set/14.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

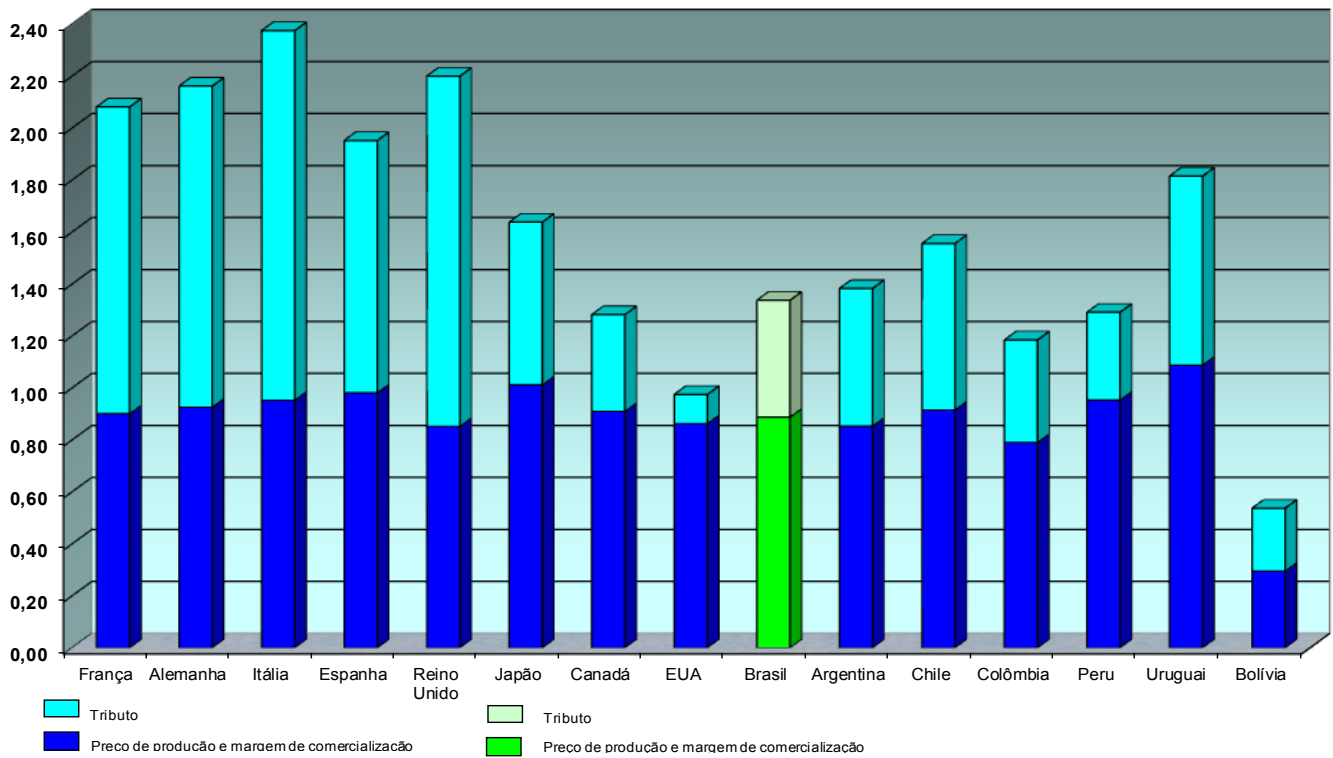


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

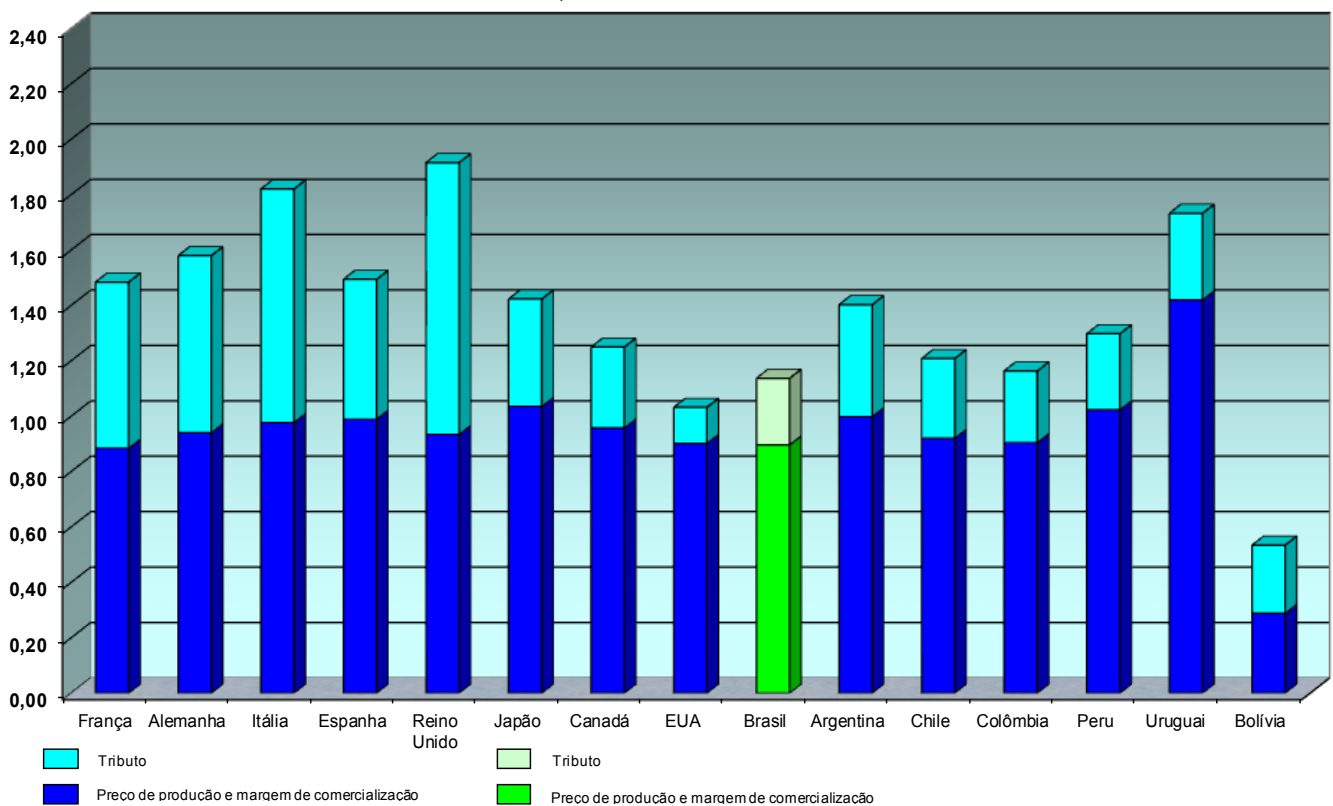


Entre set/14 e out/14, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 4,1%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 3%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 0,9720. A média dos preços nos países europeus indicados, em out/14, foi inferior em 10,9% ao mesmo período do ano de 2013.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out /14
Brasil, América do Sul e OCDE



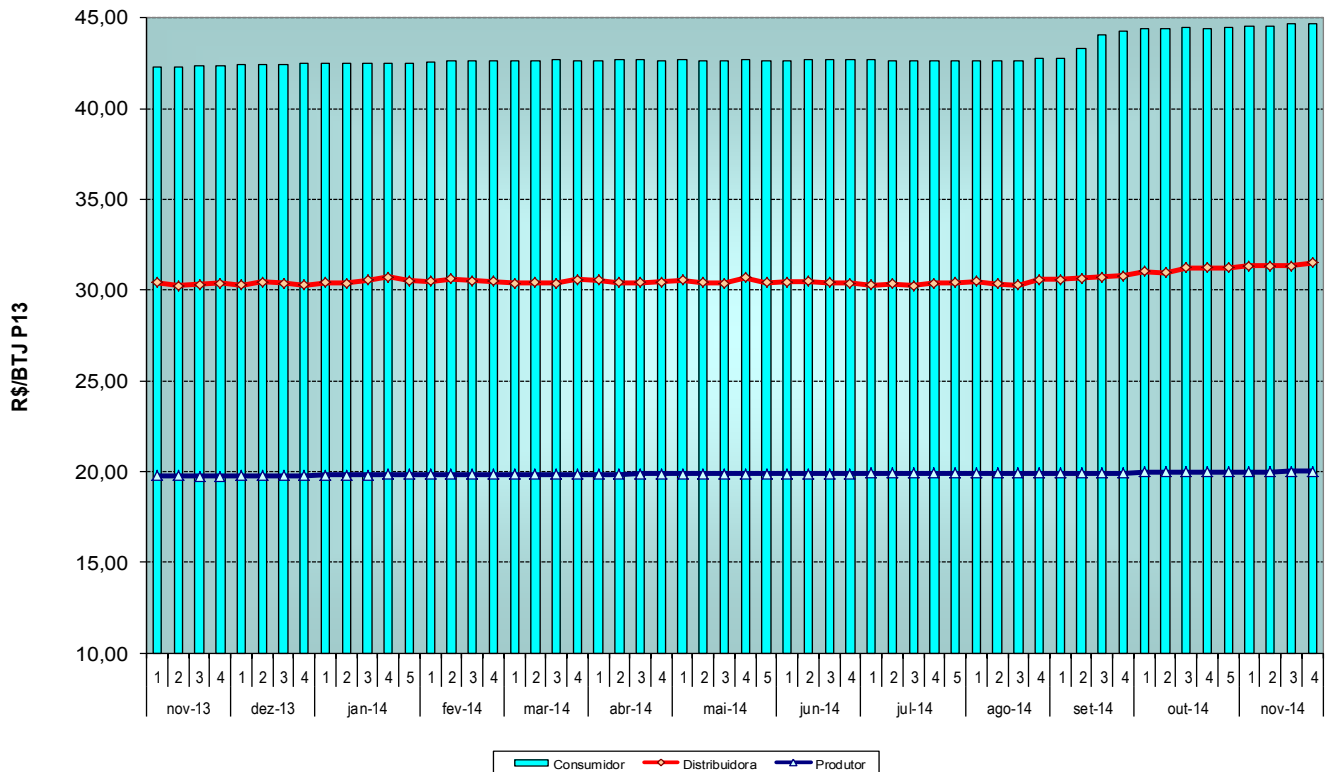
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/14
Brasil, América do Sul e OCDE



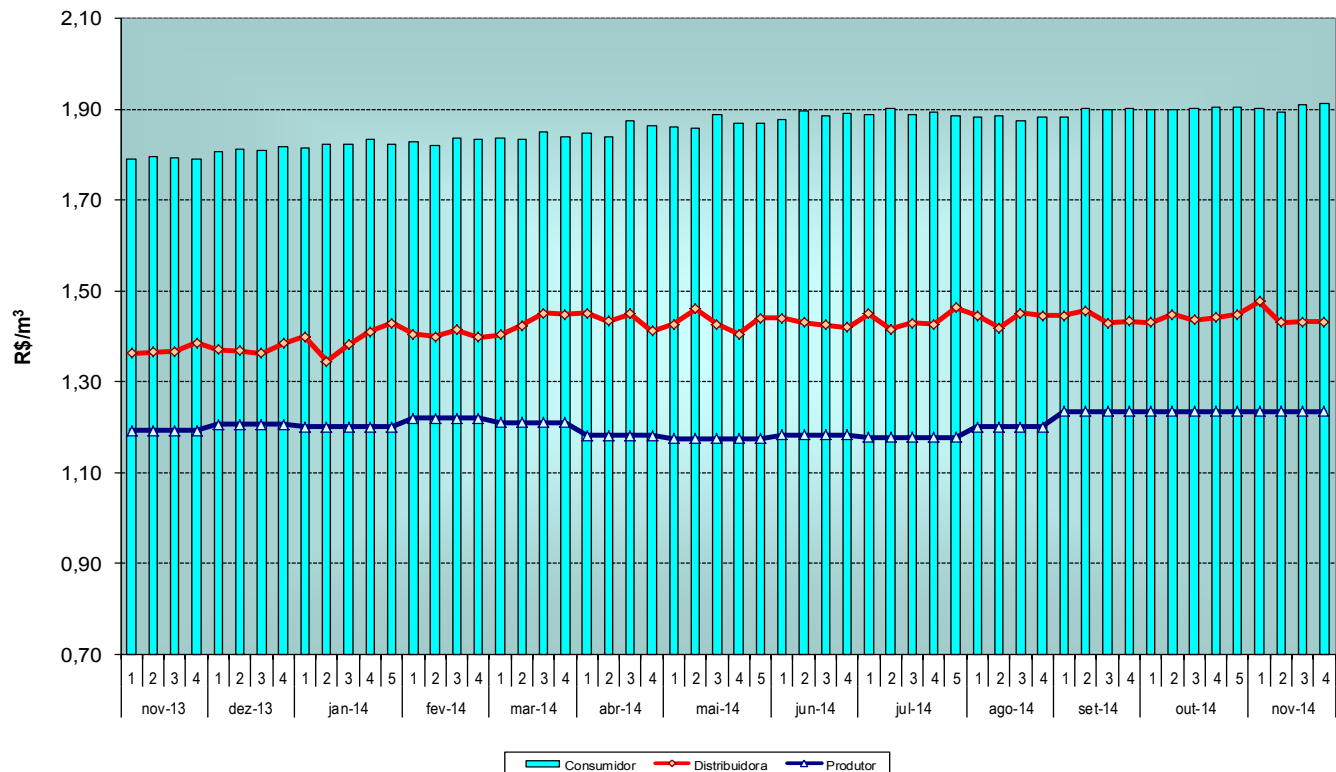
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/14 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 49% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 17%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

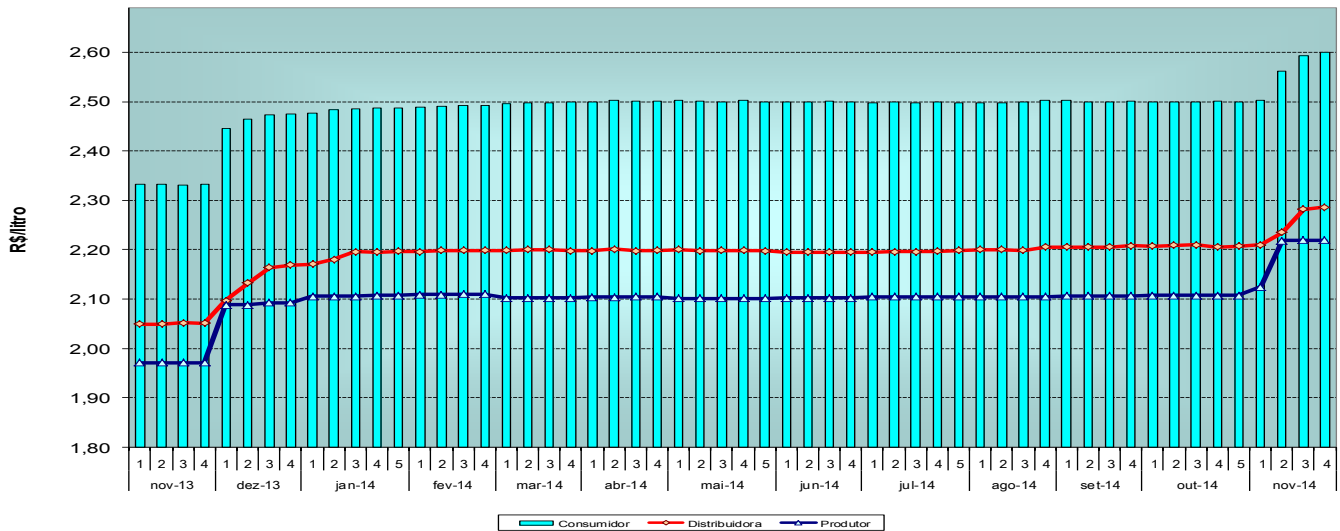


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

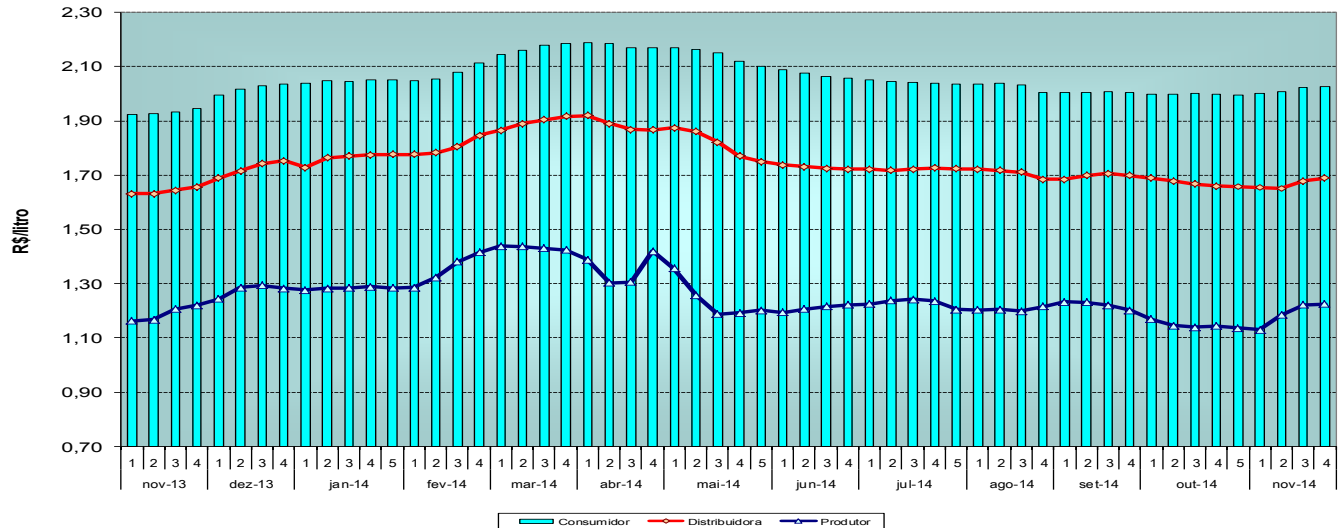


Entre nov/13 e nov/14, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,39%, enquanto o preço ao consumidor avançou 5,33%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,37% entre out/14 e nov/14. Para o GNV, no período entre nov/13 e nov/14, o preço ao consumidor avançou 6,3%.

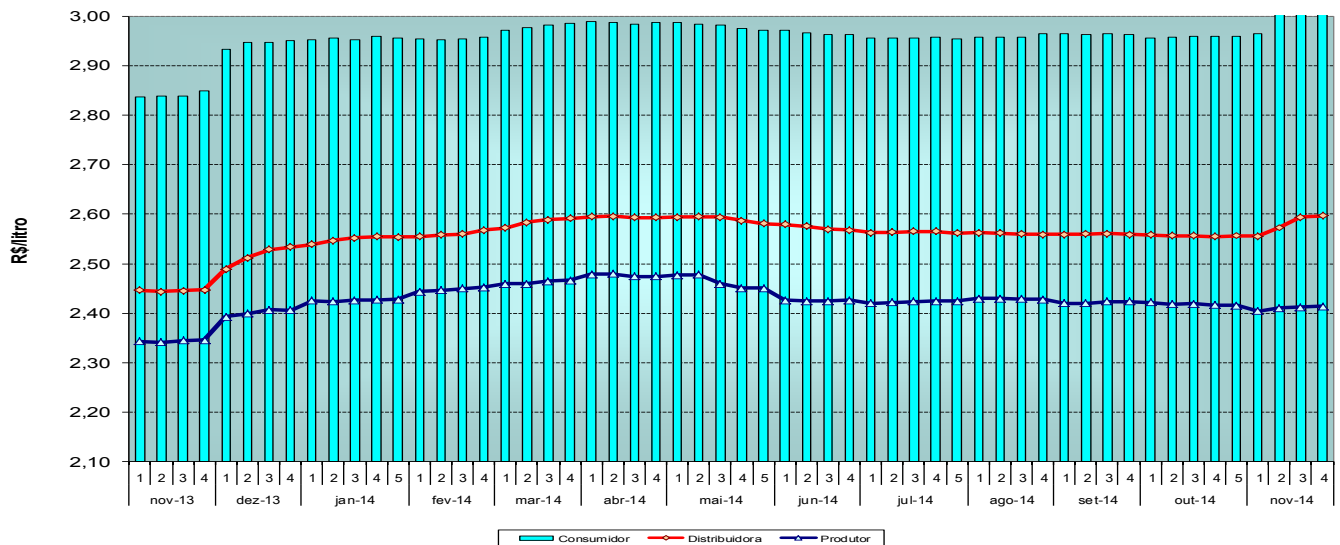
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

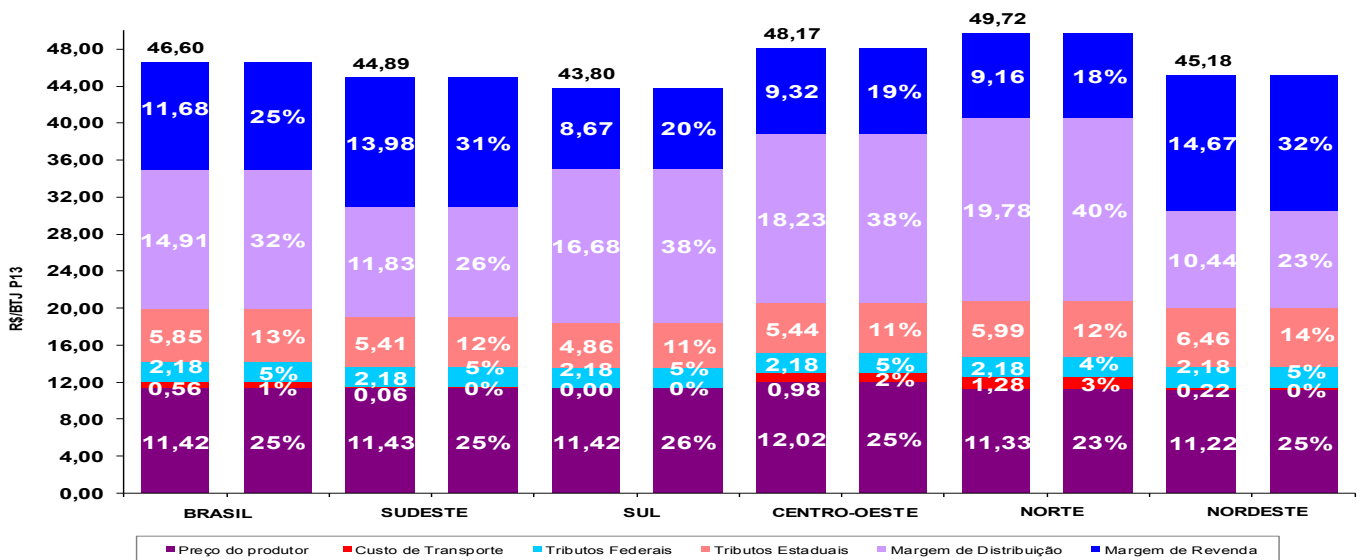


Comparando os meses de out/14 e nov/14, os preços de distribuição e de revenda de óleo diesel aumentaram em 2,06% e 2,56%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 0,14% e ao consumidor aumentou 0,85%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,91% e o de revenda avançou 1,68%.

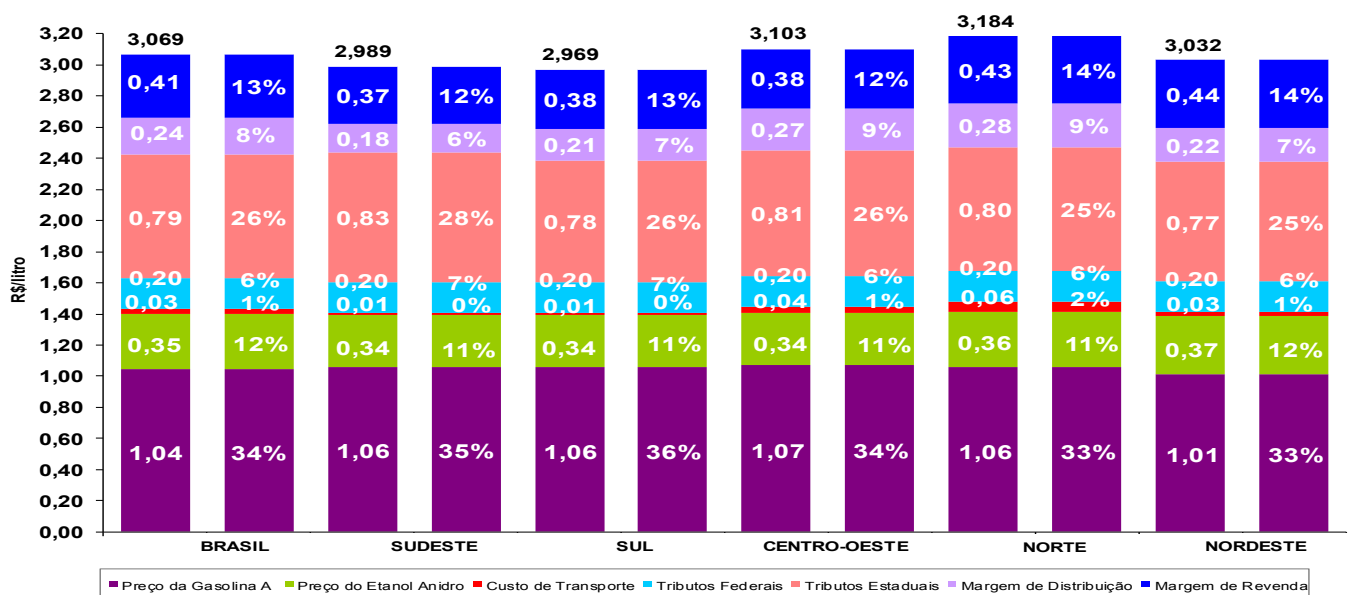
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

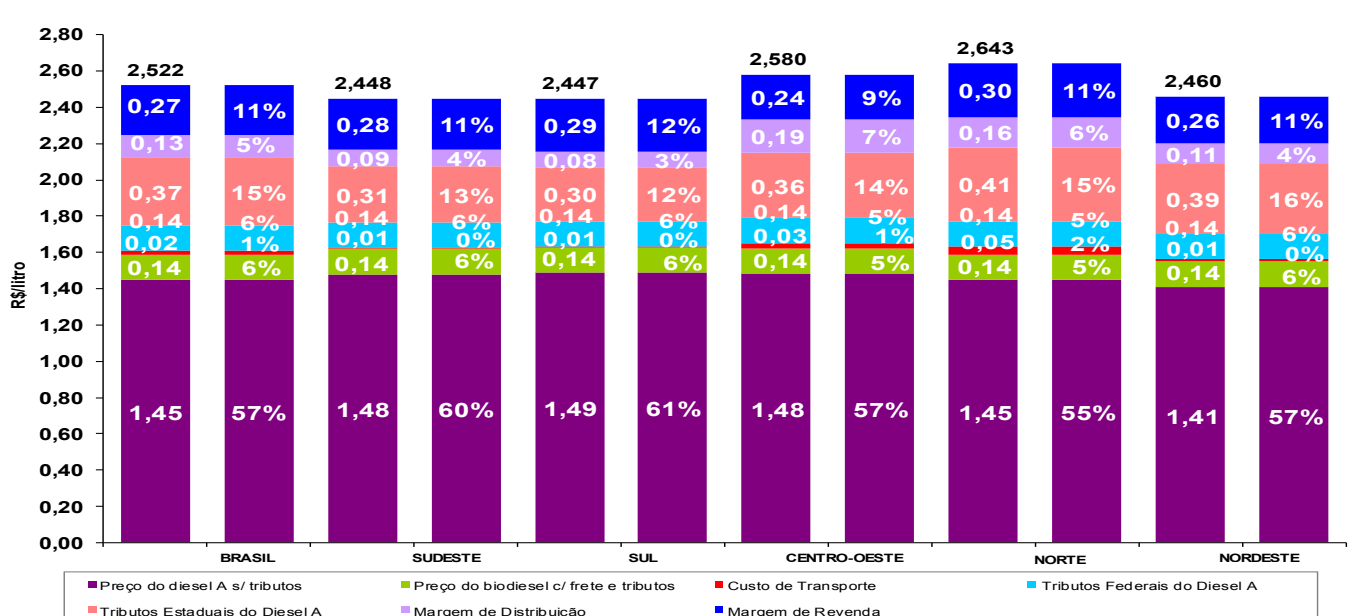
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/11/14 a 29/11/14



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %):23/11/14 a 29/11/14



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/11/14 a 29/11/14



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/11/14 a 29/11/14

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	122%	102%	152%	n.a.	191%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,45	3,04	3,42	3,48	3,71	3,33
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,28	0,23	0,23	0,27	0,31	0,29
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,54	1,47	1,42	1,59	1,60	1,54
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,15	0,91	1,28	1,40	1,52	0,80
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,69	2,38	2,70	2,99	3,12	2,35
Margem bruta da revenda (calculada)	0,90	1,08	0,67	0,72	0,70	1,13
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,58	3,45	3,37	3,71	3,82	3,48
Preço ao consumidor (P -13 kg)	46,60	44,89	43,80	48,17	49,72	45,18

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 23/11/14 a 29/11/14

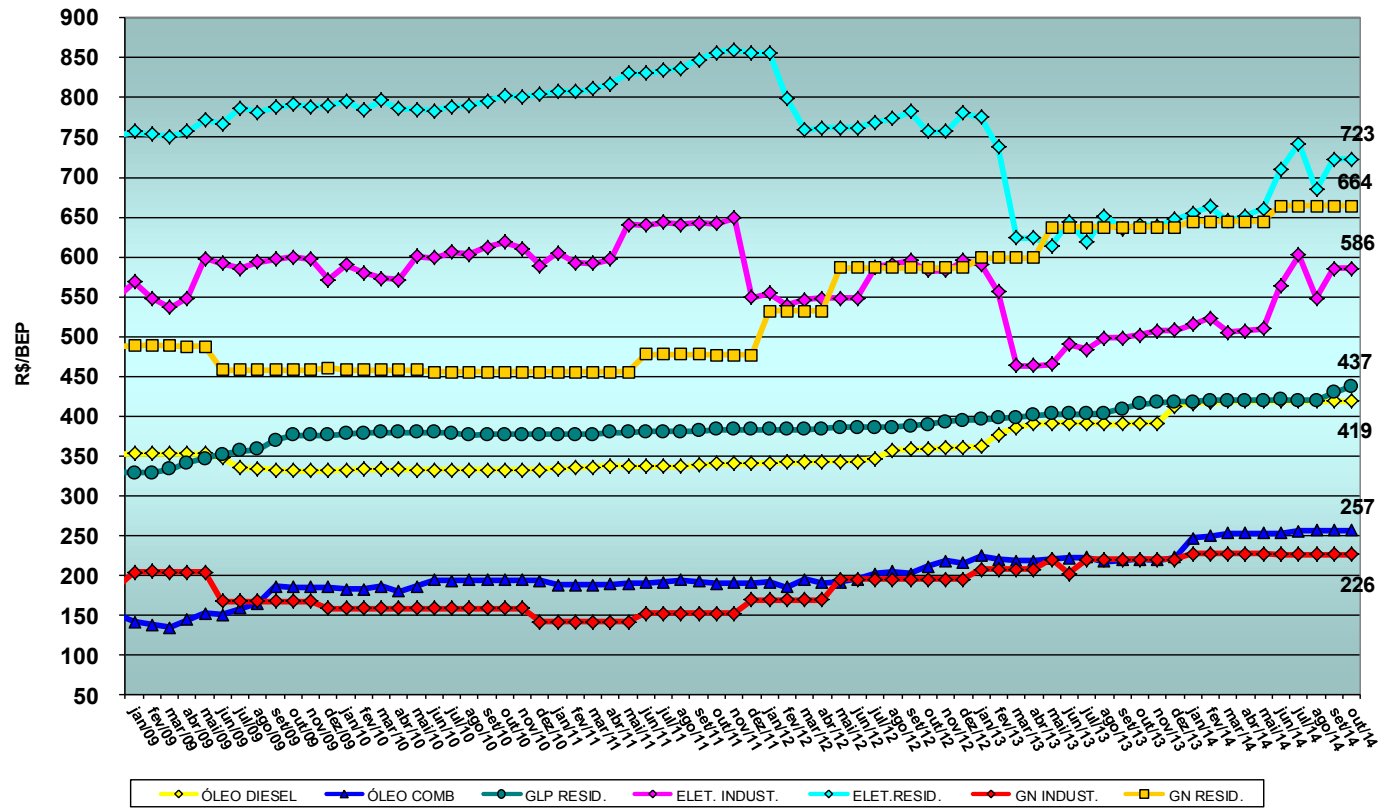
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,33%	70,18%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,06	3,03	3,01	3,11	3,15	2,95
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,393	1,410	1,410	1,427	1,409	1,351
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,654	1,672	1,671	1,689	1,671	1,613
ICMS do produtor	0,590	0,636	0,588	0,595	0,579	0,577
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,244	2,308	2,259	2,284	2,250	2,190
ICMS de substituição tributária	0,469	0,477	0,454	0,485	0,486	0,450
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,727	2,785	2,713	2,801	2,765	2,645
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,419	1,355	1,355	1,355	1,431	1,489
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,472	1,375	1,388	1,388	1,511	1,551
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,414	2,433	2,382	2,448	2,452	2,371
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,235	0,184	0,205	0,270	0,280	0,218
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,649	2,617	2,587	2,718	2,732	2,589
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,410	0,366	0,377	0,381	0,431	0,437
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,069	2,989	2,969	3,103	3,184	3,032

4.6 – Óleo diesel (B6): média nas capitais - 23/11/14 a 29/11/14

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	33%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,56	2,51	2,48	2,55	2,70	2,47
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,542	1,574	1,584	1,578	1,539	1,501
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,690	1,722	1,732	1,726	1,687	1,649
ICMS do produtor	0,306	0,258	0,236	0,301	0,330	0,333
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,996	1,979	1,968	2,027	2,017	1,982
ICMS de substituição tributária	0,086	0,068	0,080	0,078	0,106	0,083
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,095	2,048	2,049	2,133	2,150	2,070
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,182	2,221	2,175	2,175	2,175	2,175
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,332	2,371	2,325	2,325	2,325	2,325
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,132	2,091	2,088	2,168	2,184	2,109
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,130	0,094	0,083	0,188	0,164	0,109
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,262	2,185	2,171	2,356	2,348	2,218
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,274	0,280	0,293	0,243	0,297	0,260
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,545	2,472	2,470	2,603	2,666	2,484

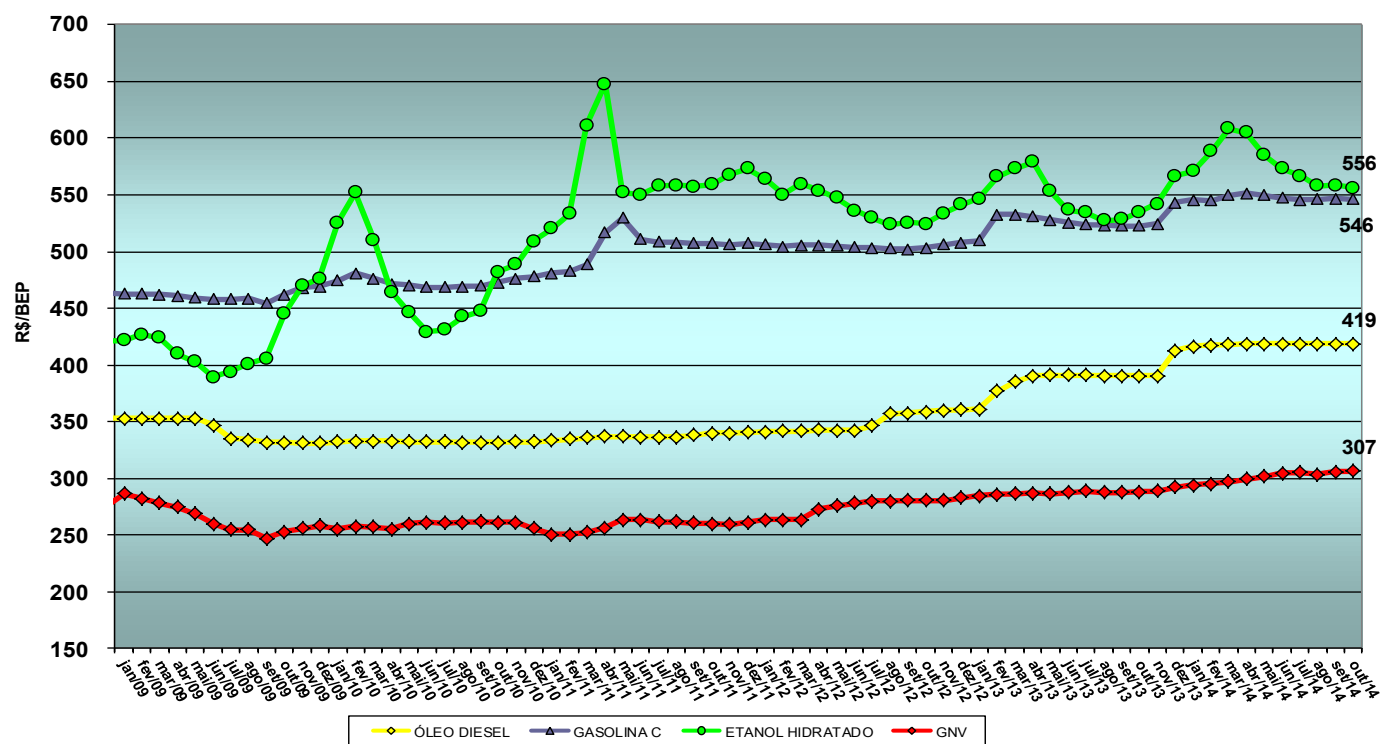
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



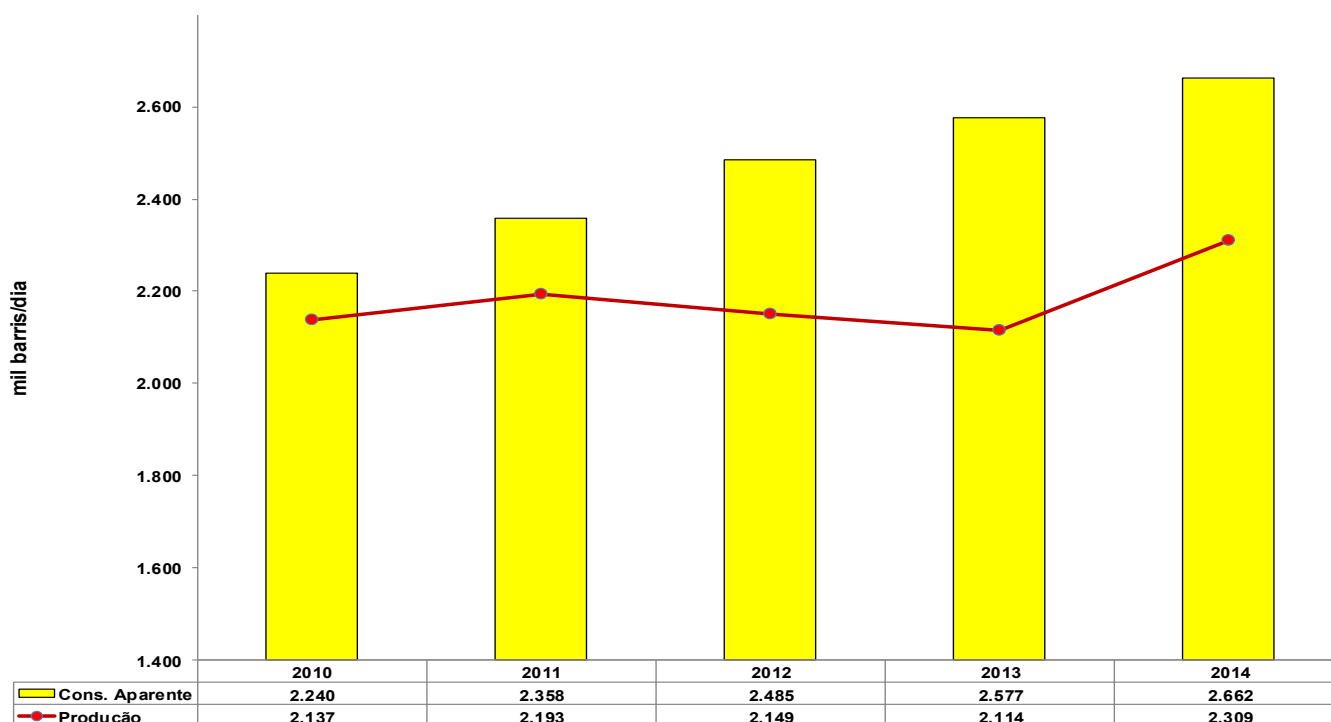
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

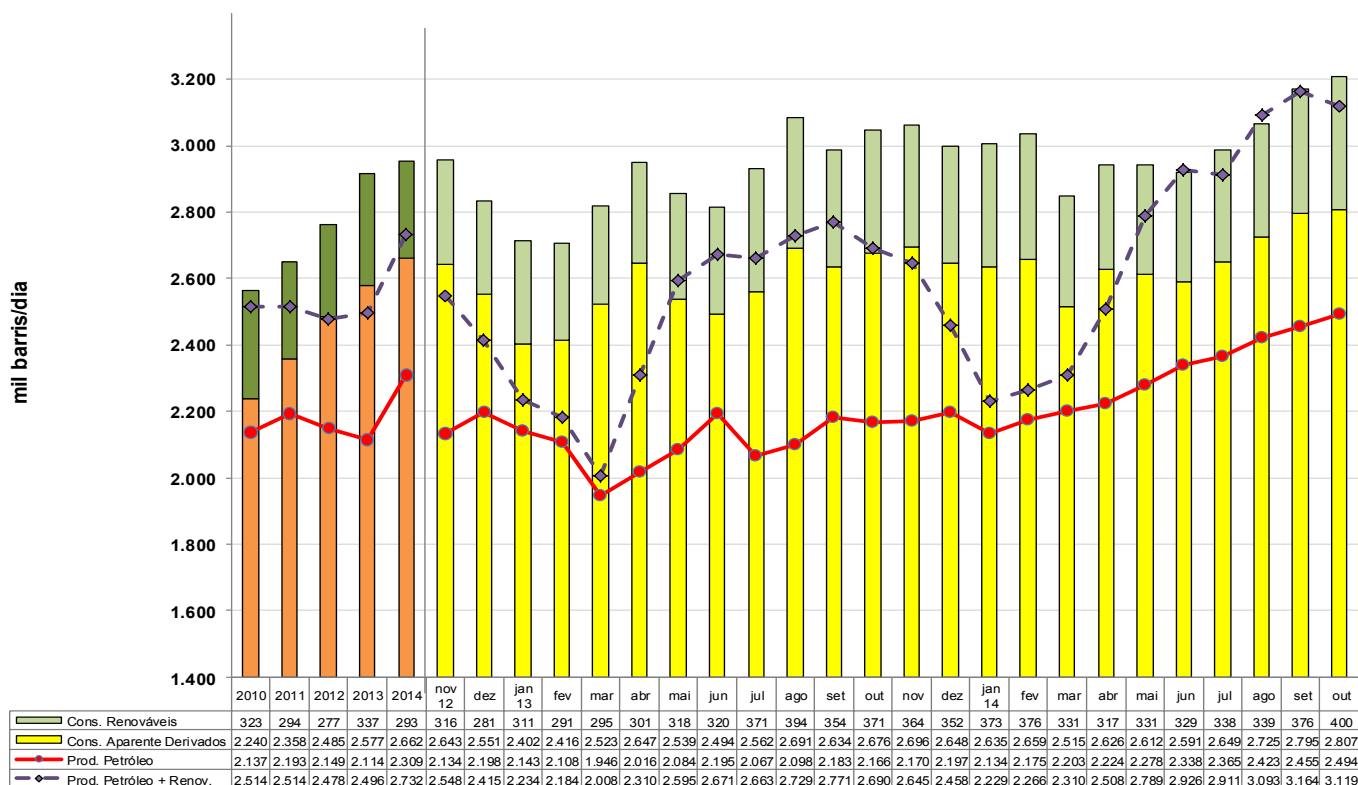


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

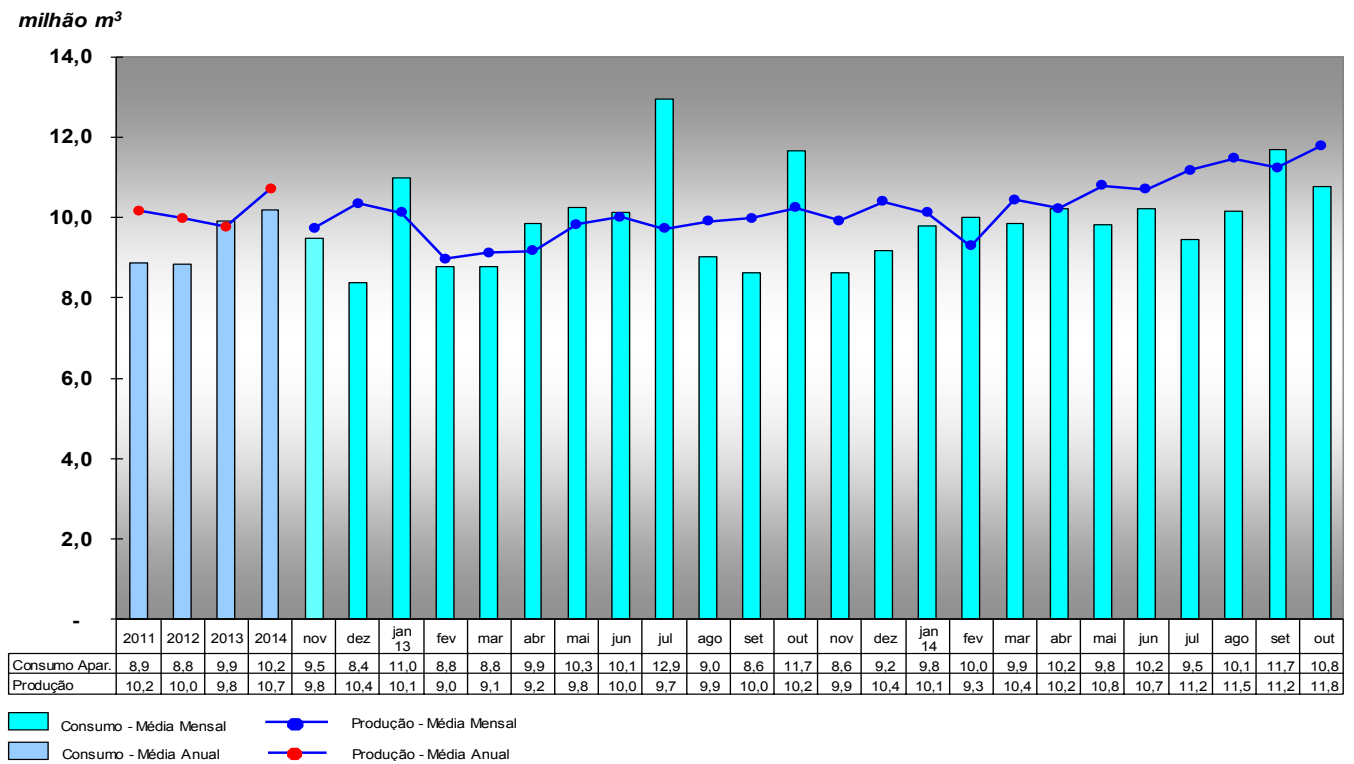


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2014 até o mês de outubro ficou 13,3% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês out/2014 foi de 2.308,9 Kbb/d, registrando aumento de 2,9% sobre o mês anterior.

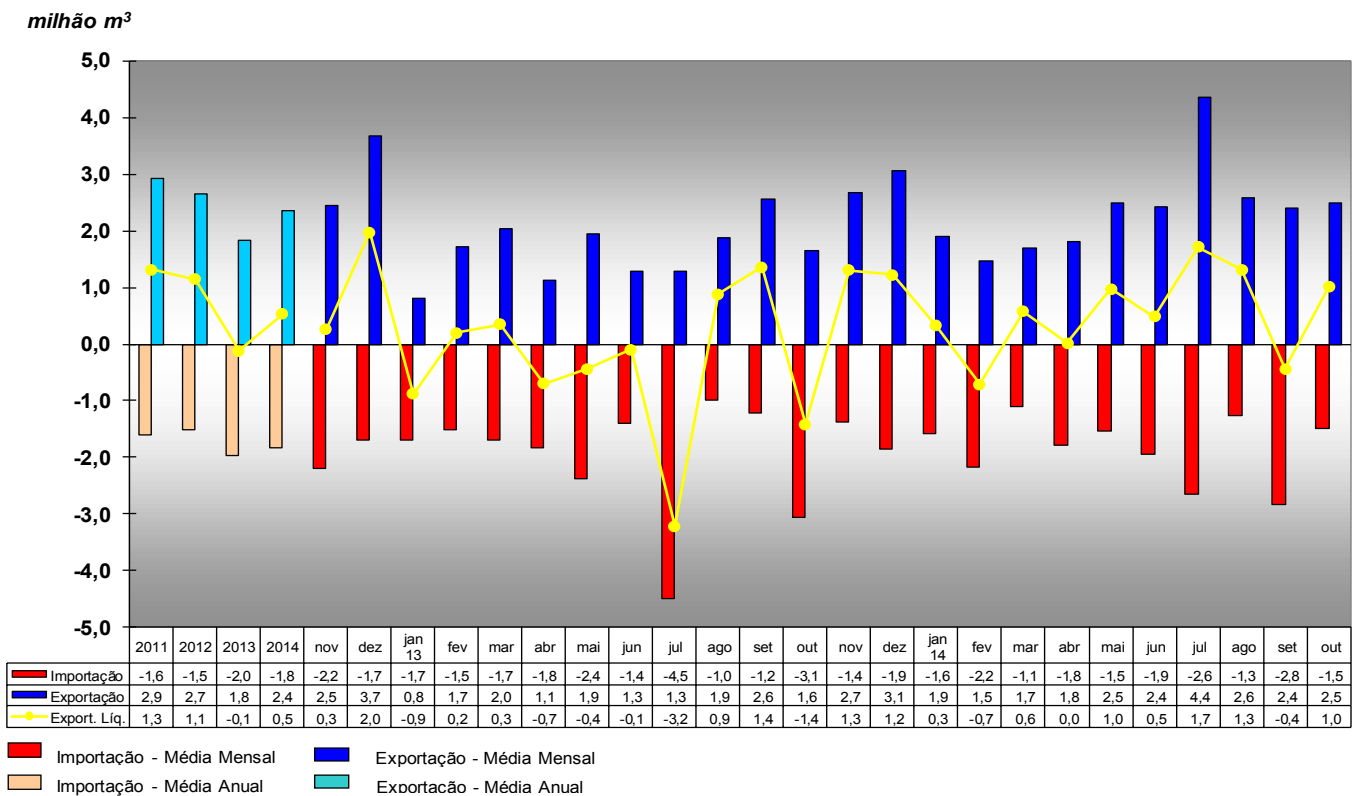
Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/12 a out/14



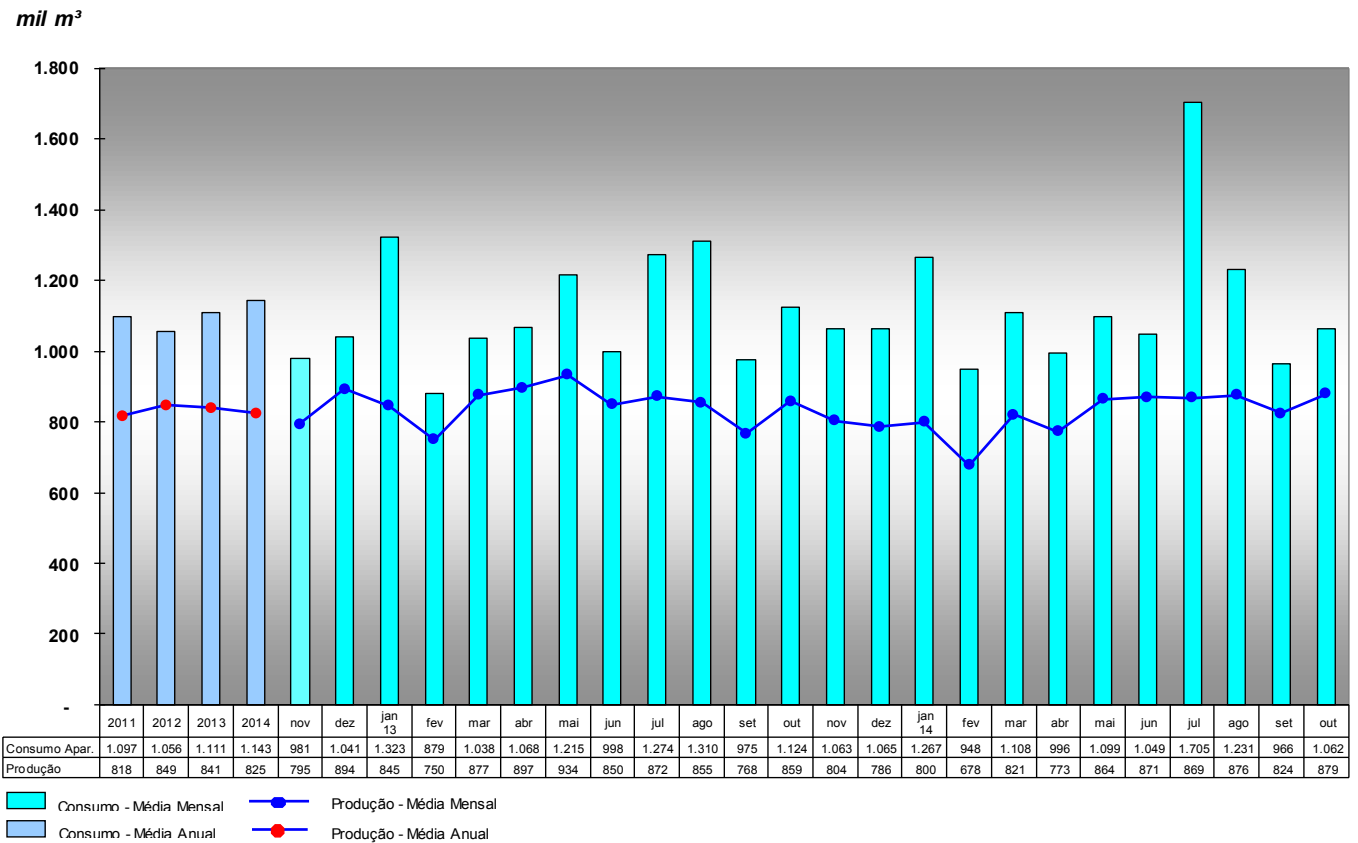
7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/12 a out/14



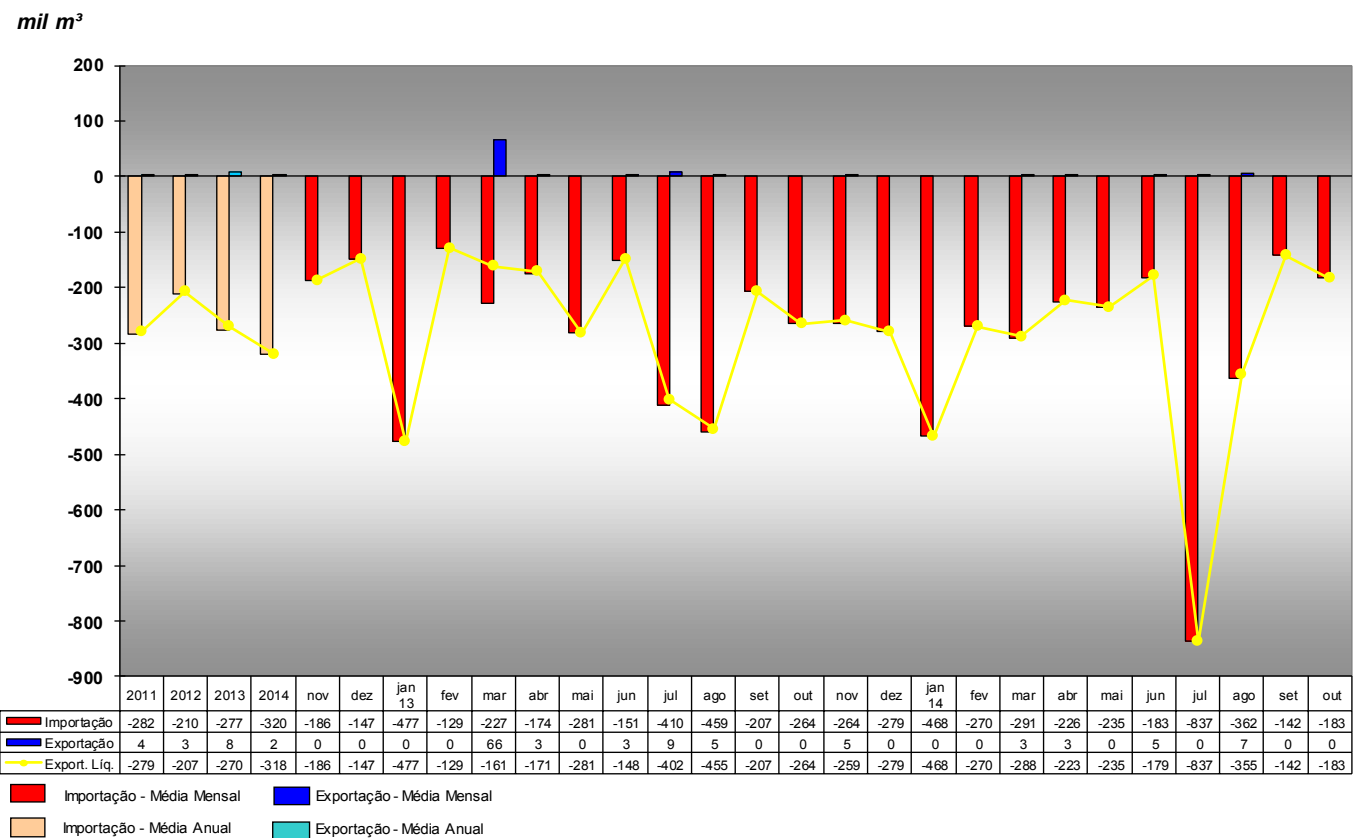
Com. Exterior (out/14): China (18%), Santa Lúcia (15%), EUA (14%), Chile (13%), Índia (11%), Bahamas (9%), Uruguai (7%), e outros (13%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 0,7% quando comparado o período nov/13 a out/14 com o período de nov/12 a out/13. Houve uma queda de 10,7% na importação e um aumento de 8,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 23% da produção de petróleo.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/12 a out/14



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/12 a out/14

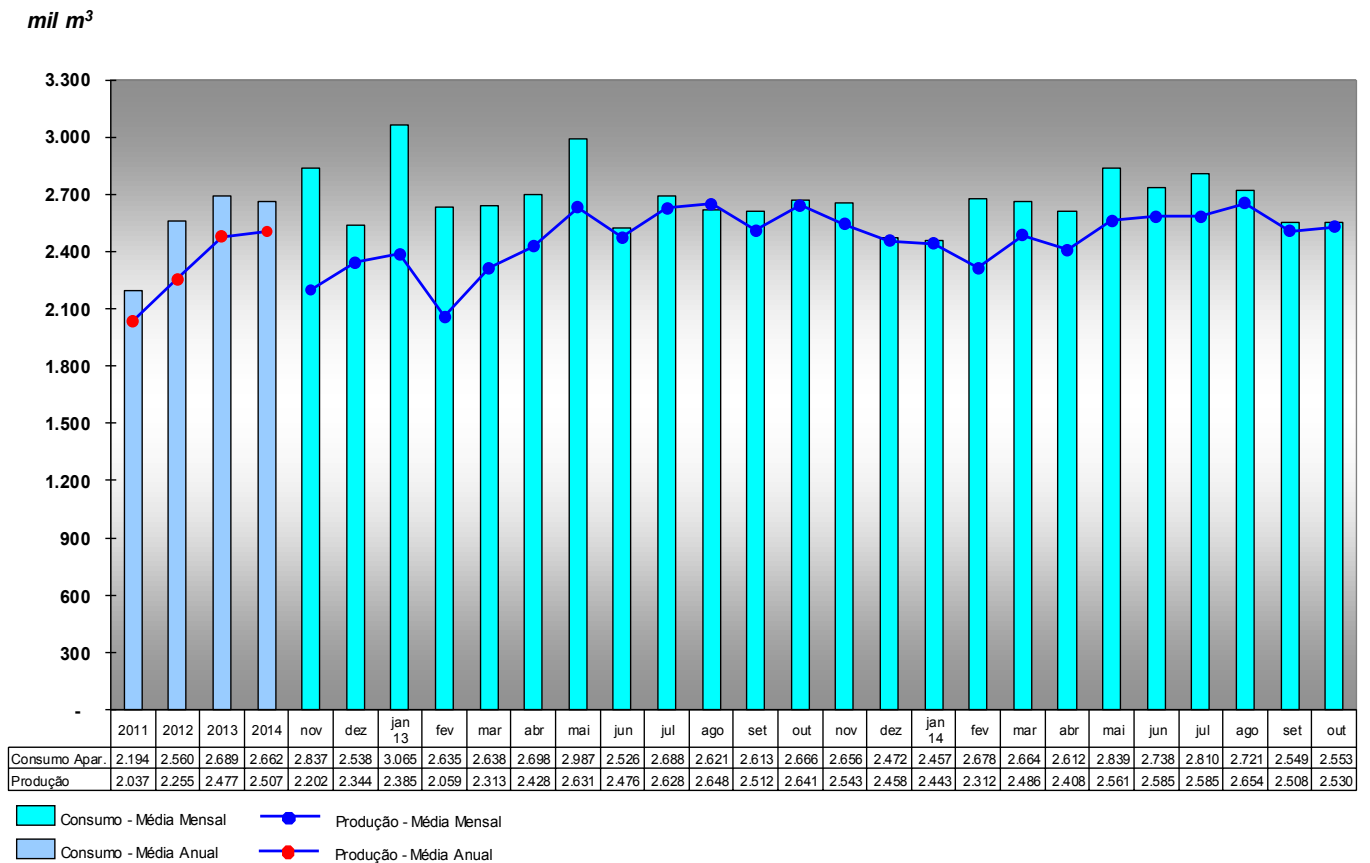


Comércio Exterior (out/14): EUA (53%), Argélia (25%) e Nigéria (22%).

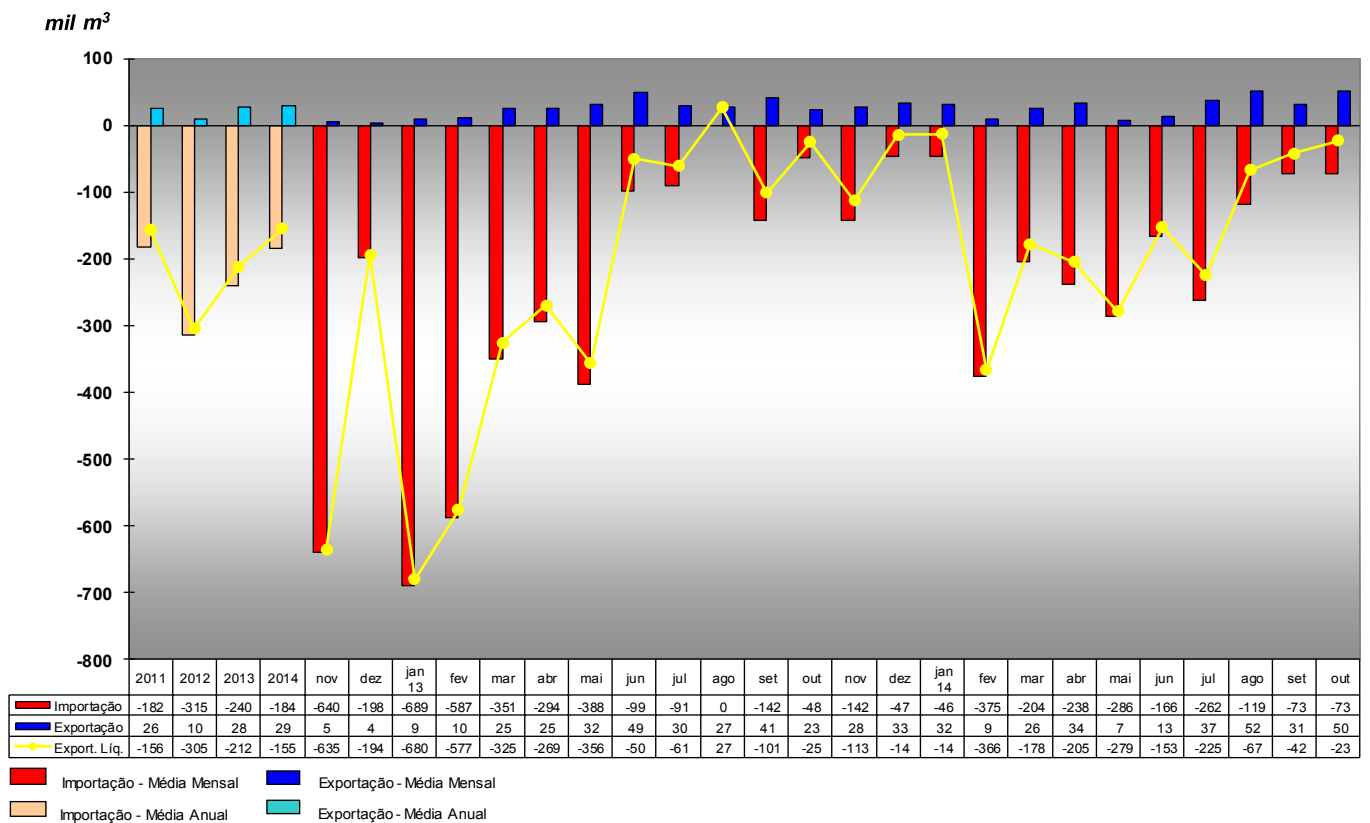
O consumo aparente de GLP cresceu 2,5% quando comparado o período nov/13 a out/14 com o período de nov/12 a out/13. Houve um aumento de 20,1% na importação e uma queda de 3,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,6% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/12 a out/14



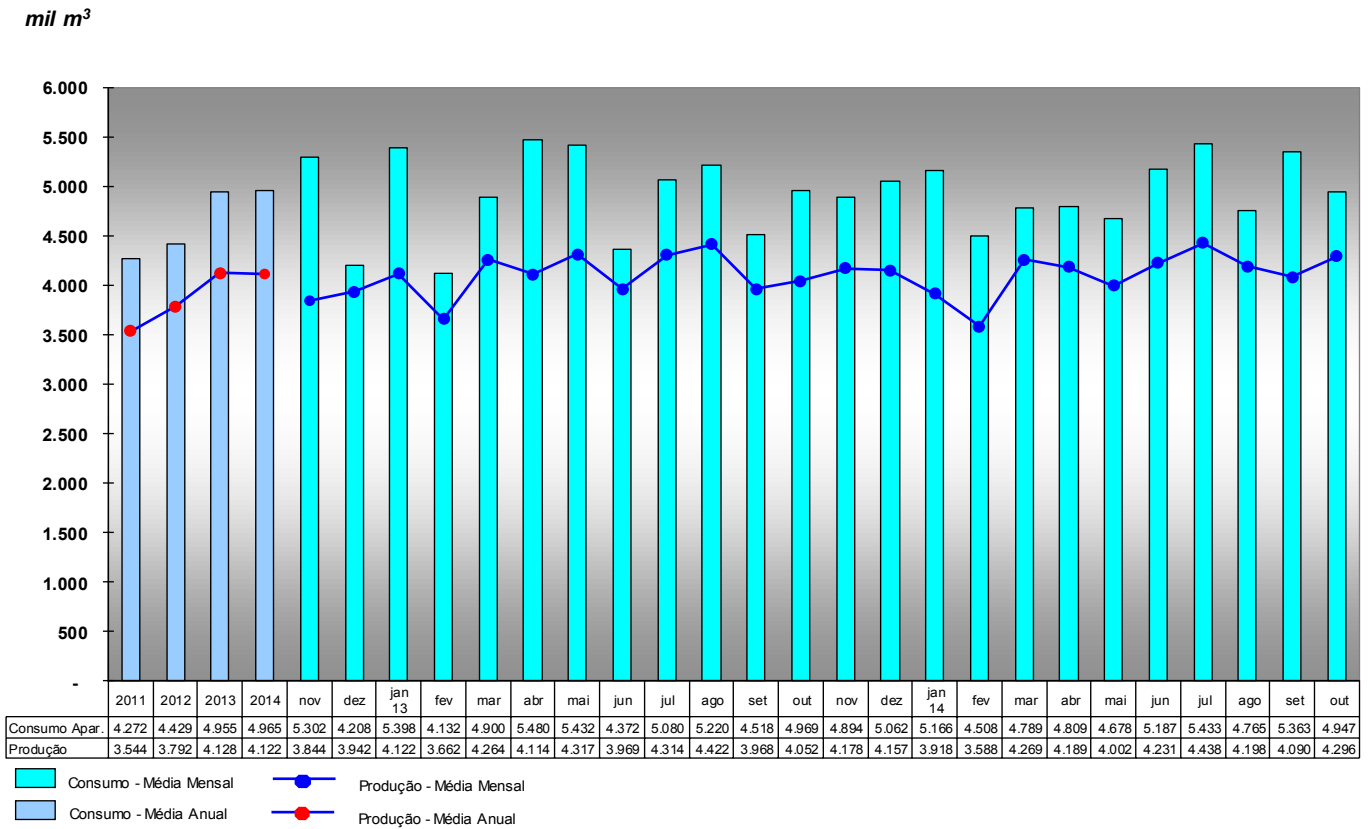
7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/12 a out/14



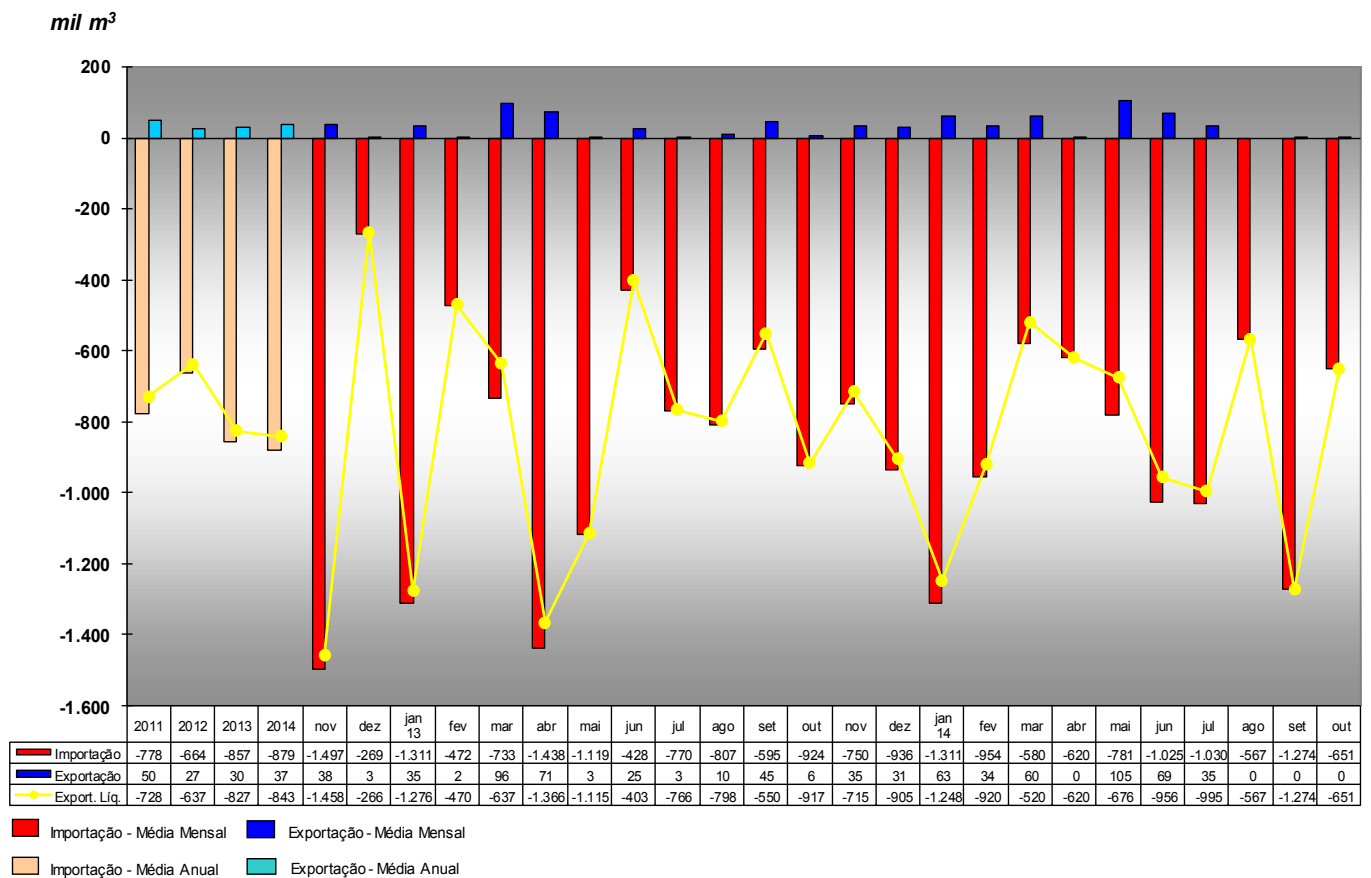
Comércio Exterior (out/14): EUA (100%)

O consumo aparente de gasolina A caiu 2,3% quando comparado o período nov/13 a out/14 com o período de nov/12 a out/13. Houve uma queda de 42,4% na importação e um aumento de 2,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 1,2% da produção nacional de gasolina.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/12 a out/14



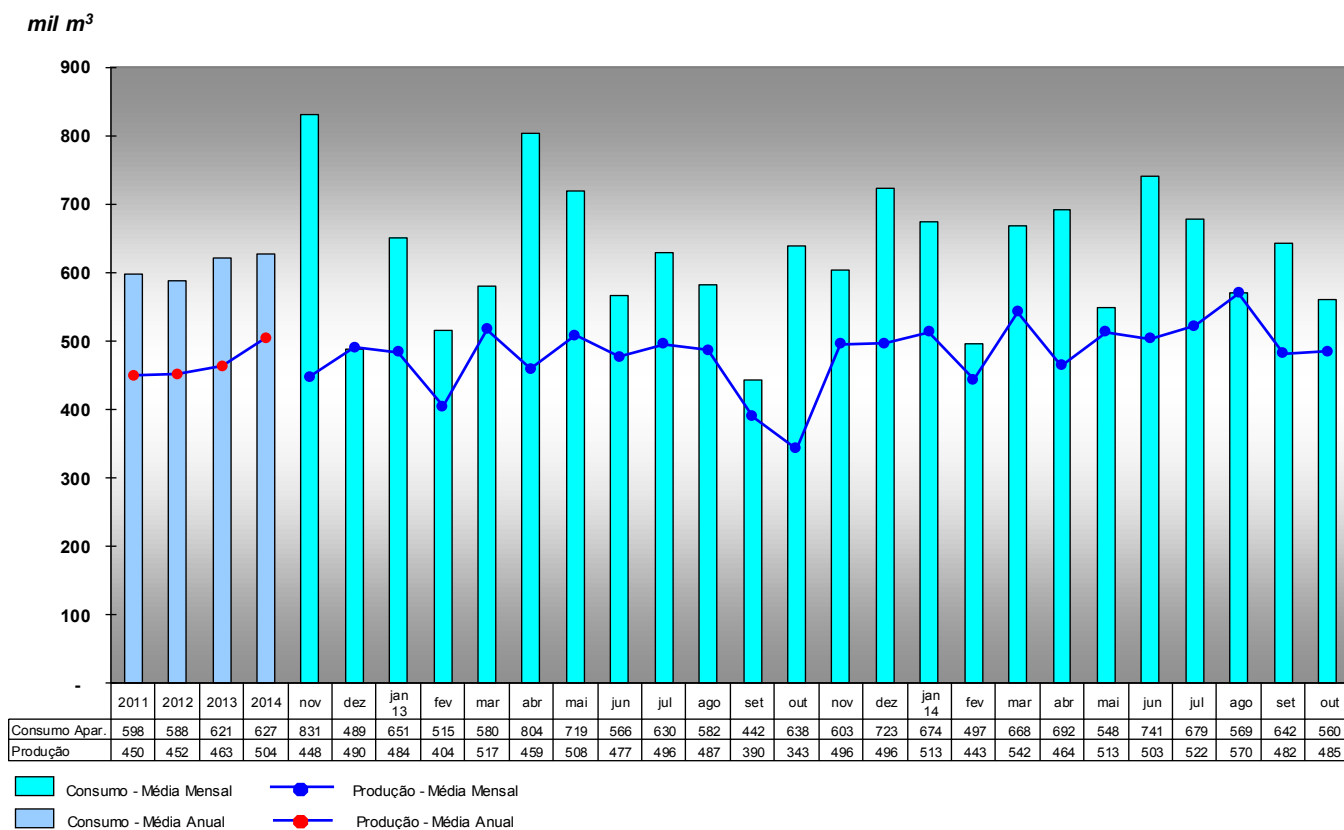
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/12 a out/14



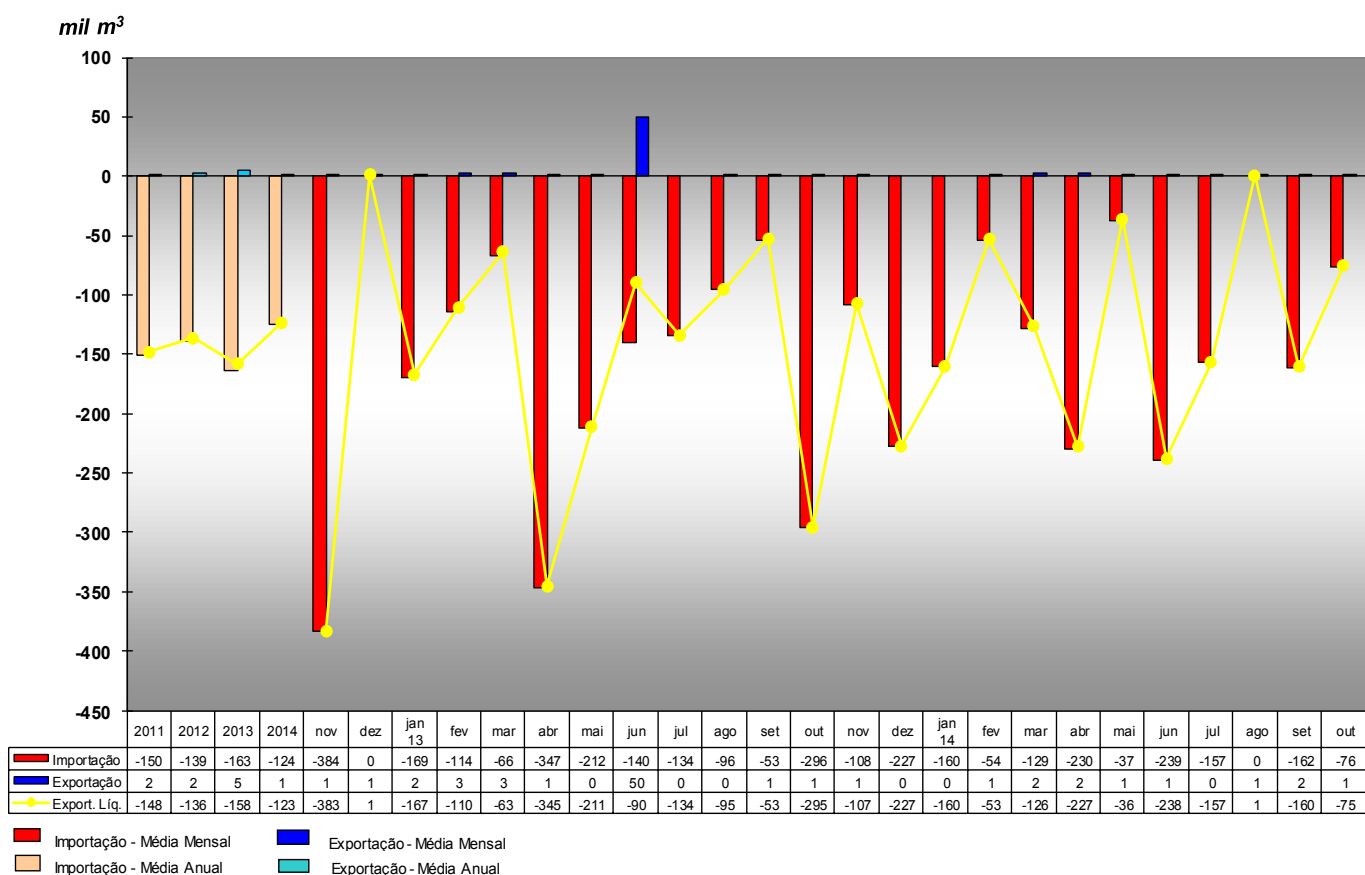
Comércio Exterior (out/14): Índia (38%), EUA (28%), Arábia Saudita (19%) e Holanda (15%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1% quando comparado o período nov/13 a out/14 com o período de nov/12 a out/13. Houve um aumento de 1,1% na importação e um aumento de 1,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,6% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/12 a out/14



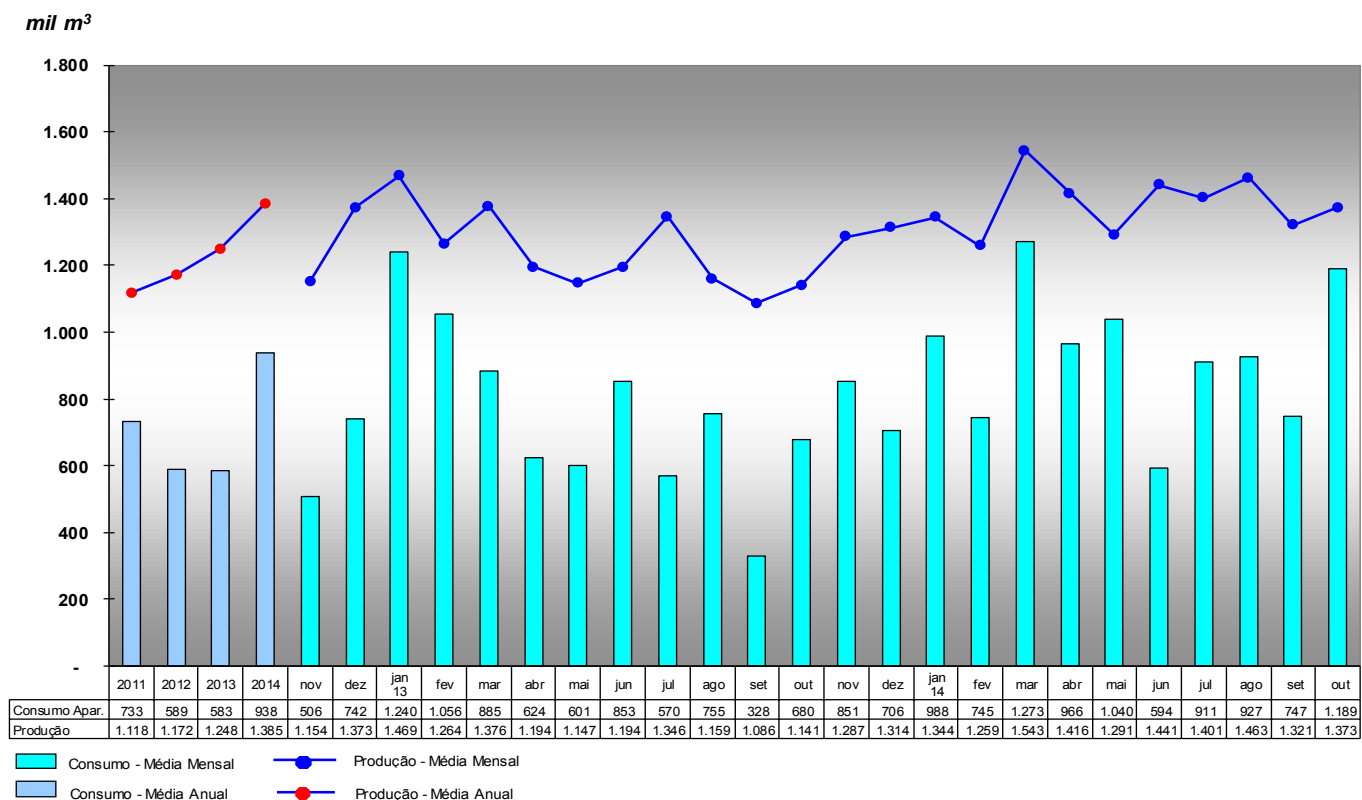
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/12 a out/14



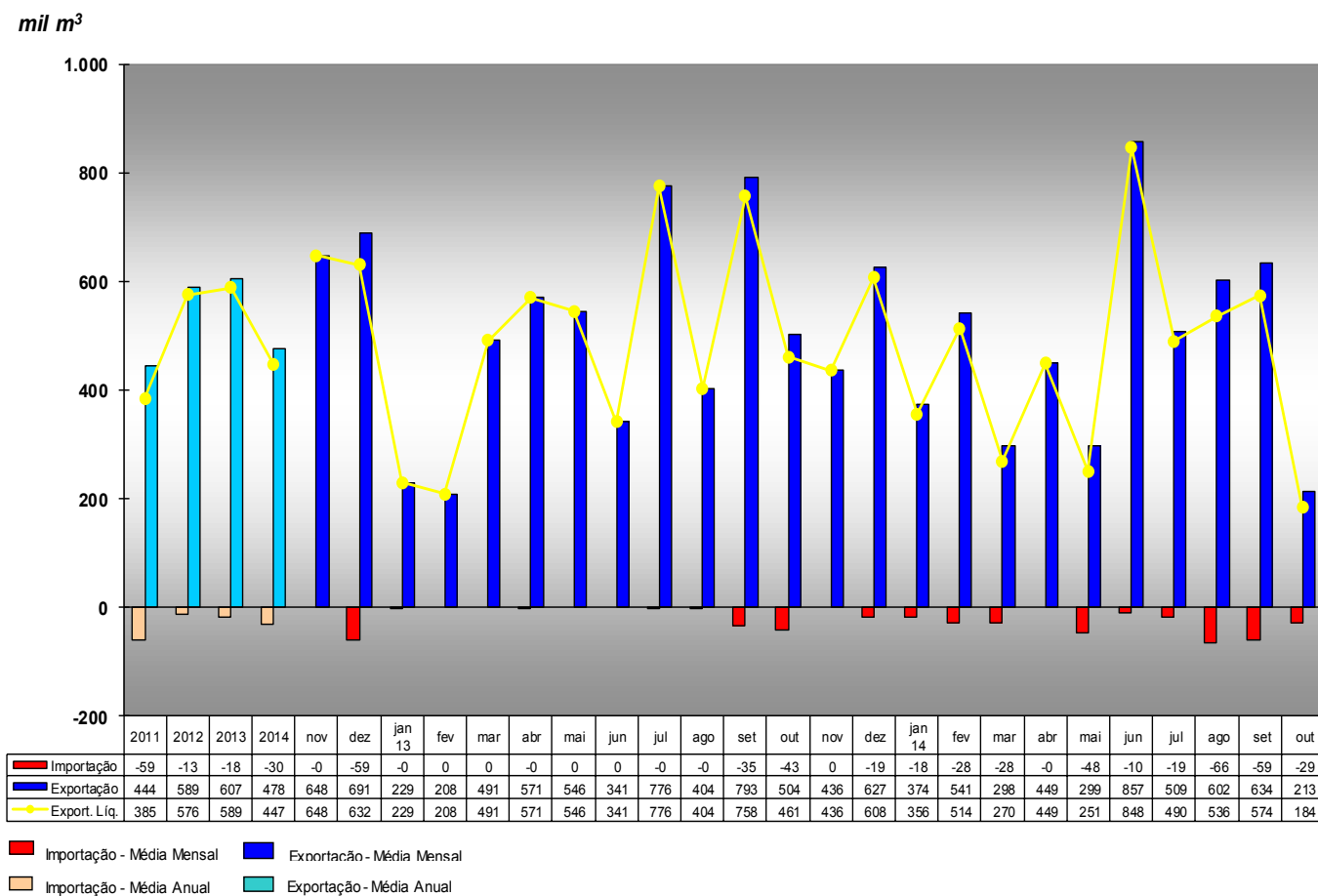
Comércio Exterior (out/14): Kuwait (100%)

O consumo aparente de QAV cresceu 2% quando comparado o período nov/13 a out/14 com o período de nov/12 a out/13. Houve uma queda de 21,5% na importação e um aumento de 9,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,8% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/12 a out/14



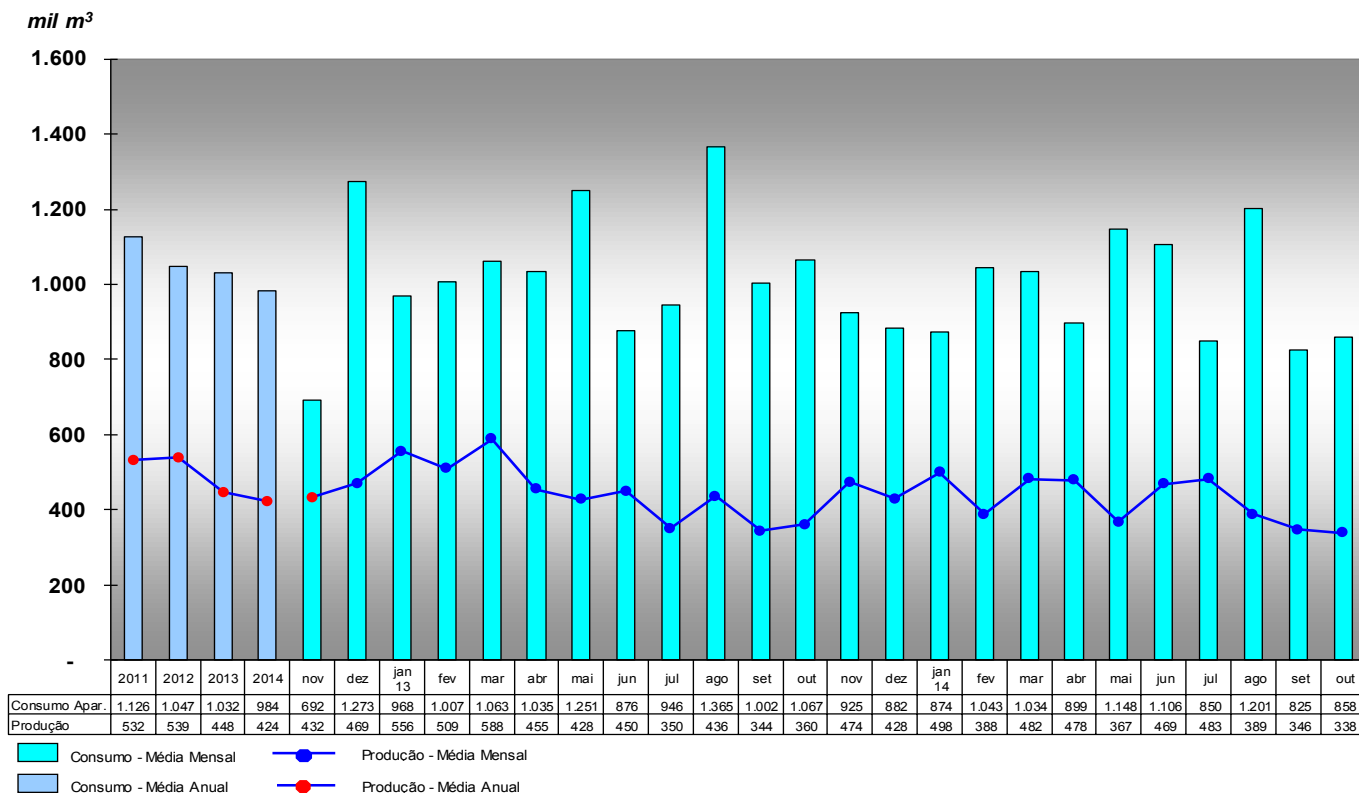
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/12 a out/14



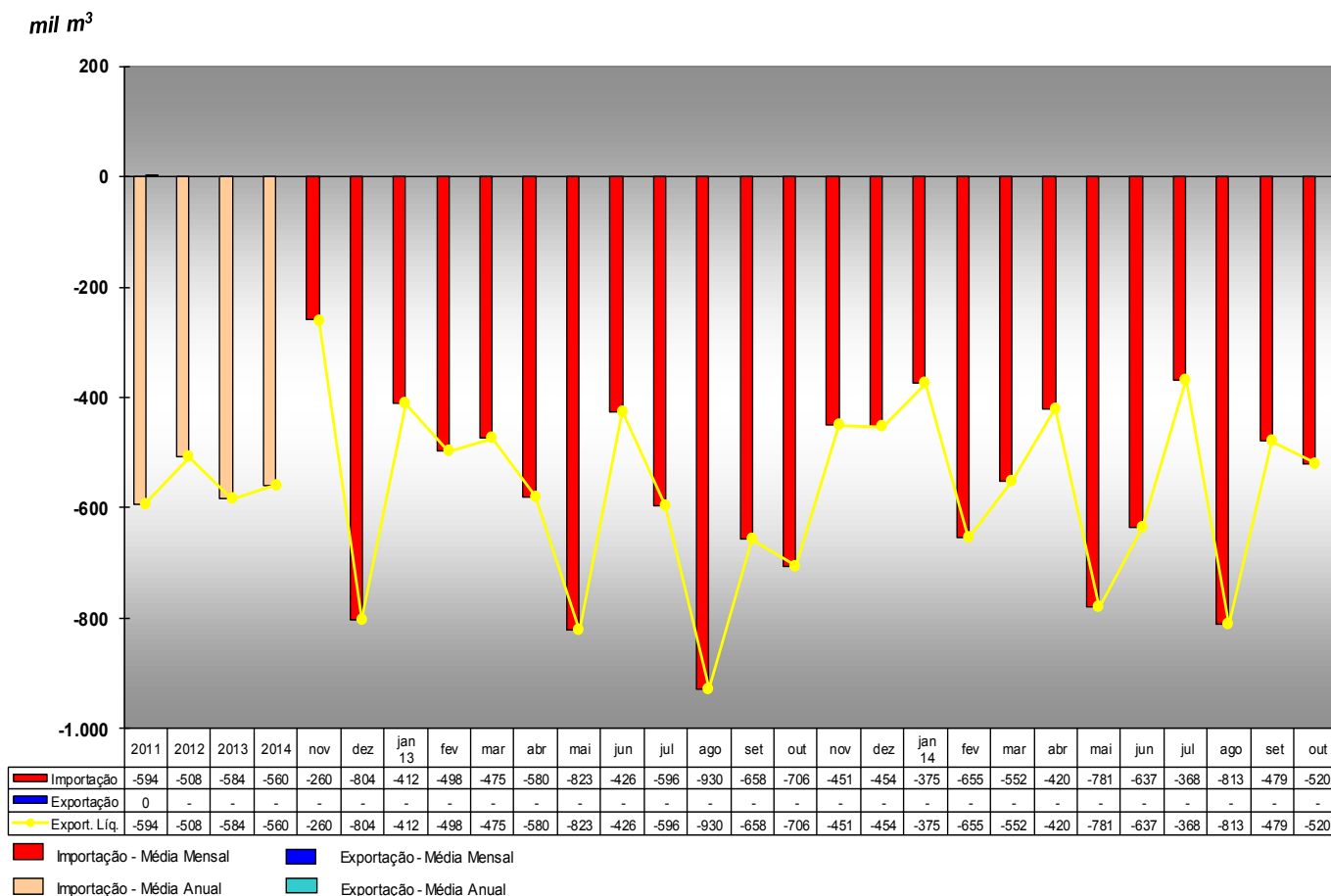
Comércio Exterior (out/14): Cingapura (79%), Holanda (18%) e outros (3%).

O consumo aparente de OC cresceu 23,8% quando comparado o período nov/13 a out/14 com o período de nov/12 a out/13. Houve uma diminuição de 5,9% na exportação e um aumento de 10,4% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 35,5% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/12 a out/14



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/12 a out/14



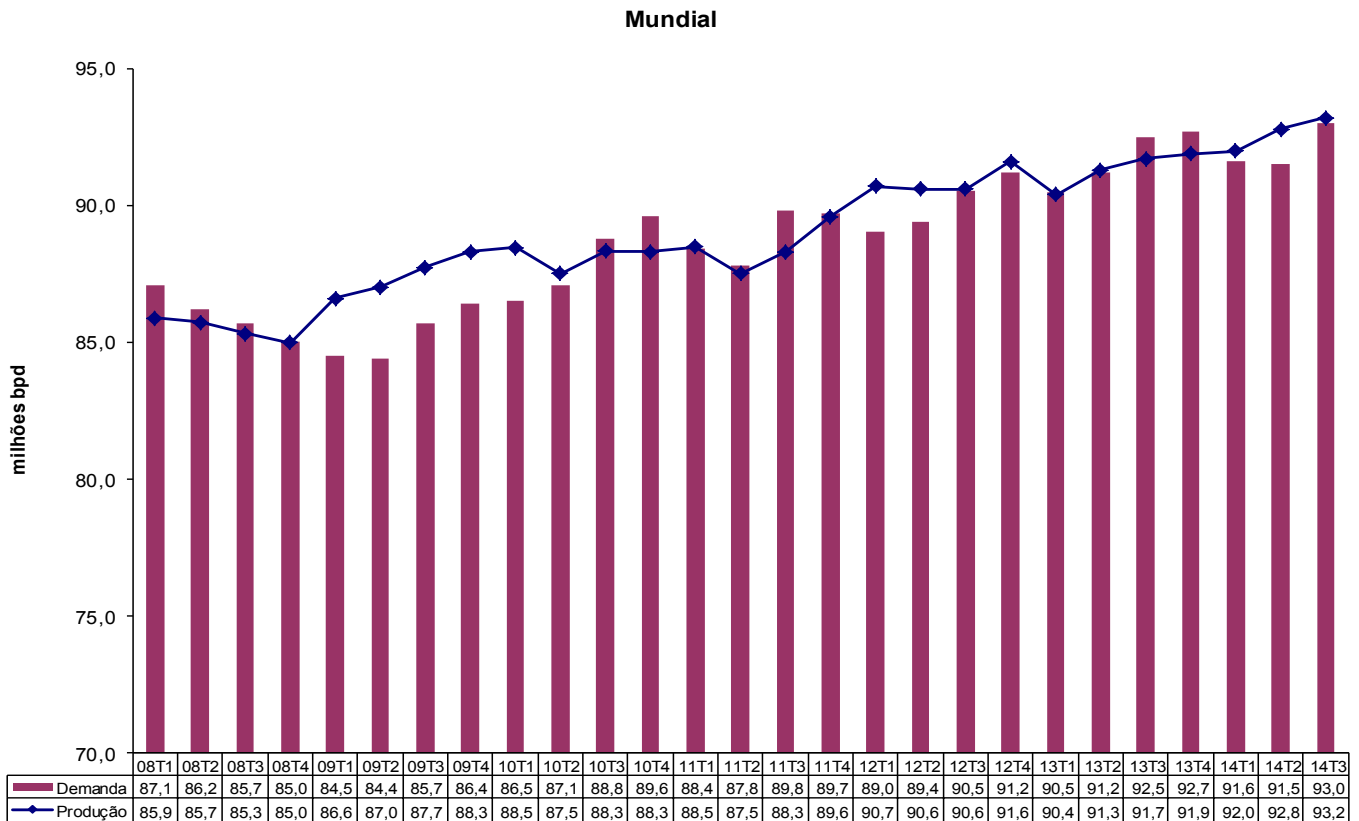
Comércio Exterior (out/14): Argélia (30%), EUA (25%), Peru (14%), Venezuela (13%) e outros (18%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 7,2% quando comparado o período nov/13 a out/14 com o período de nov/12 a out/13. Houve diminuição de 9,2% na importação e queda de 4,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 55,9% do consumo desse produto.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

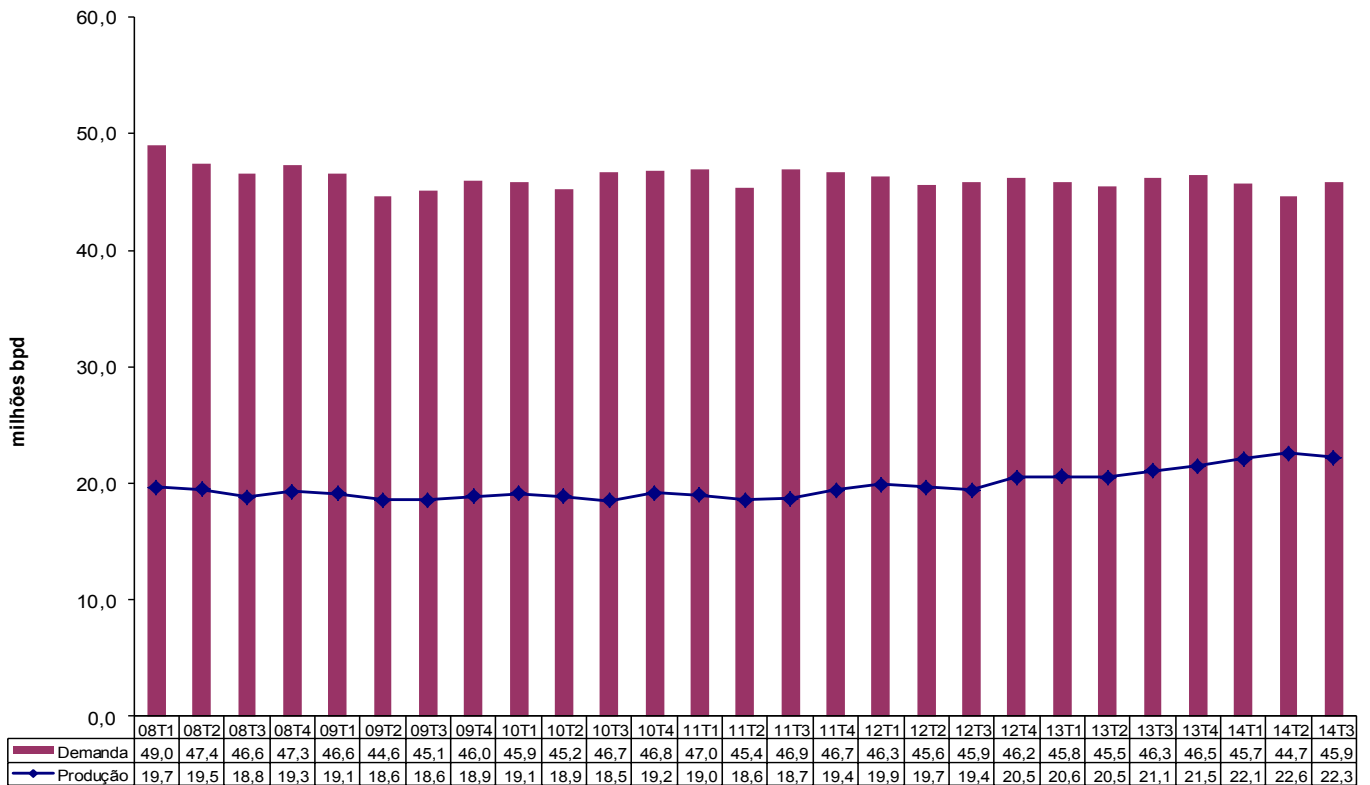
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



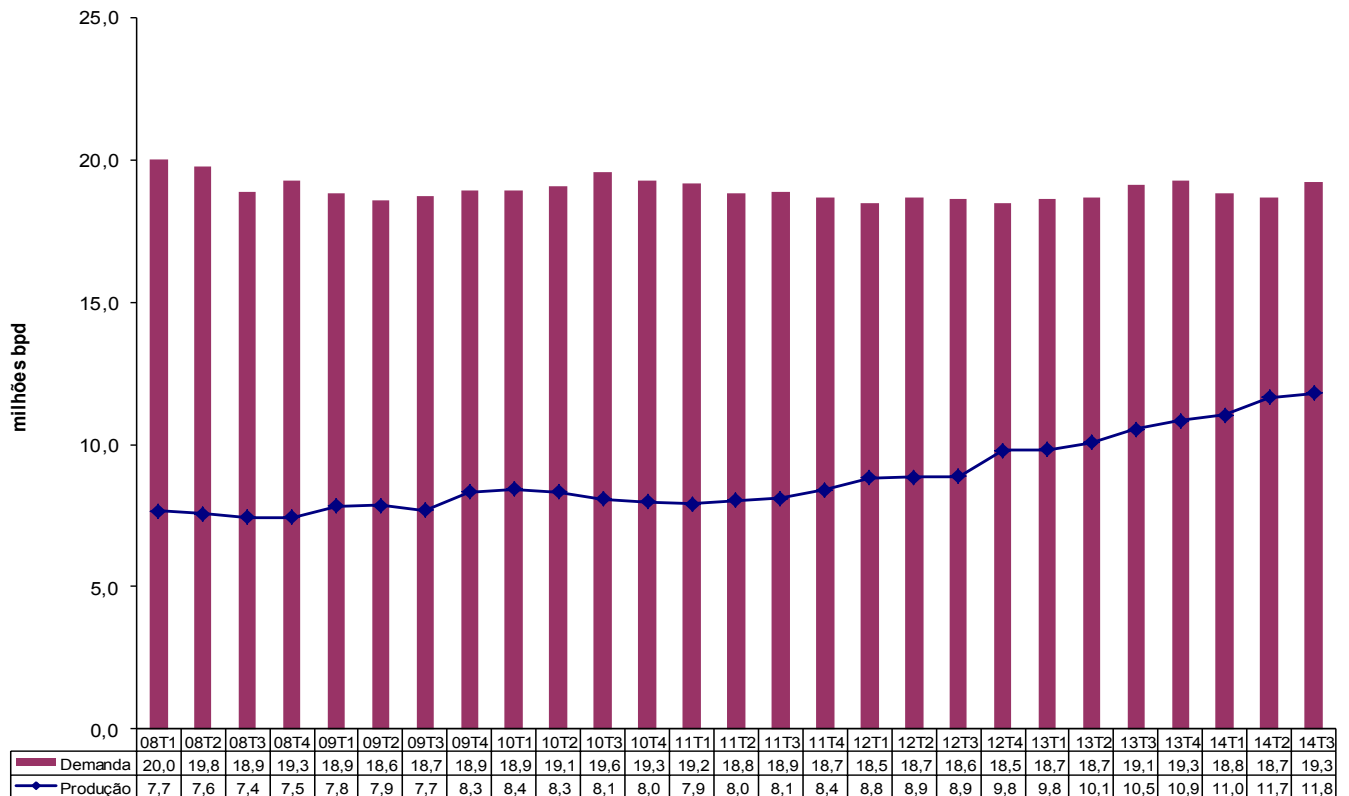
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,2 Mbpd, valor 1,6% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2014 foi de 93,0 Mbpd, valor 0,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 48,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2014 igual a 19,3 Mbpd.

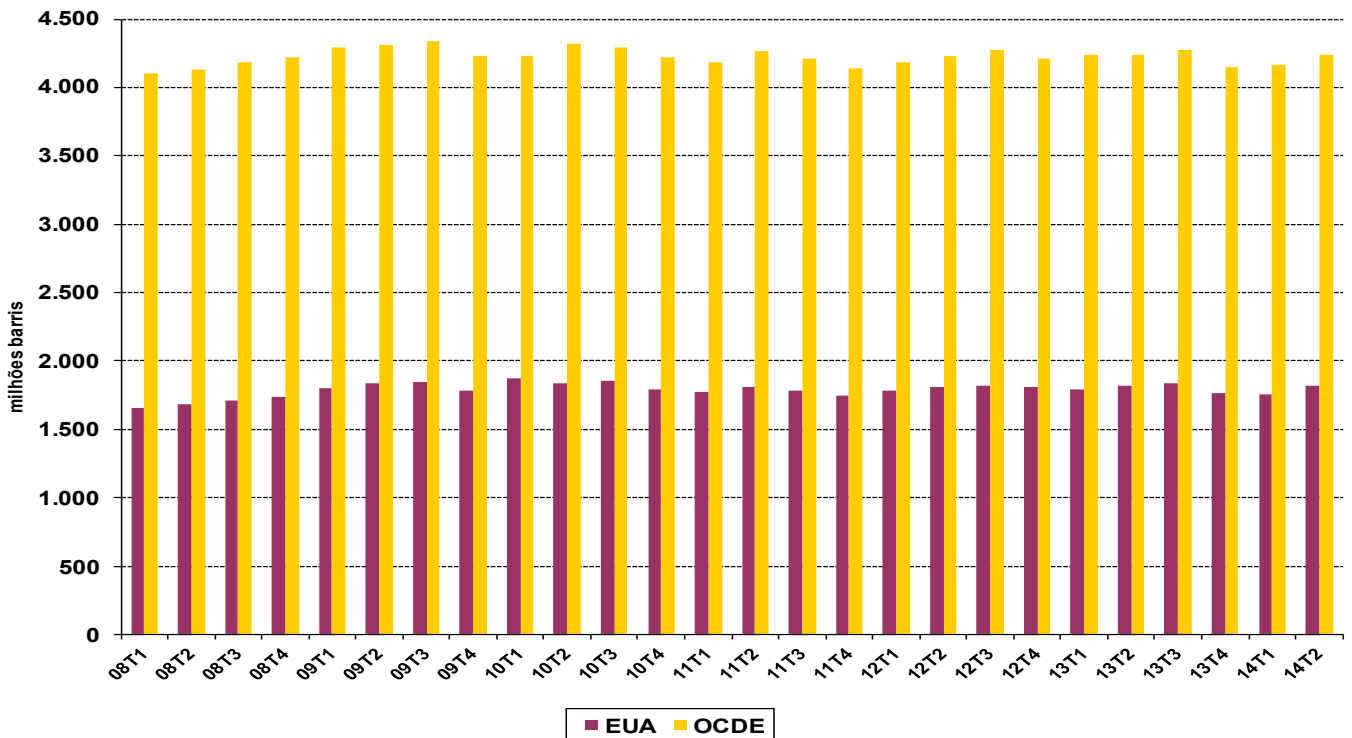
OCDE



EUA

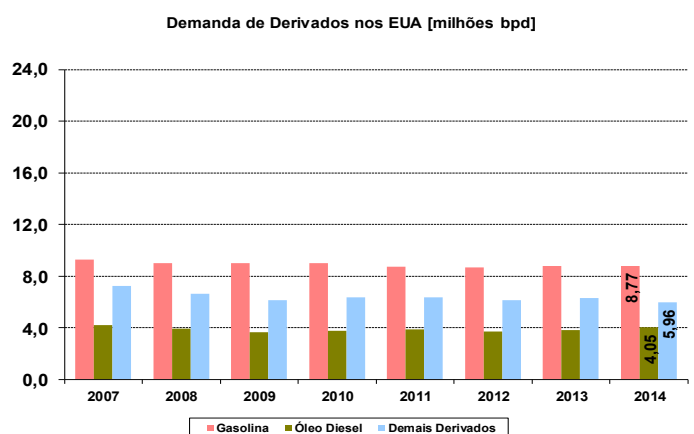
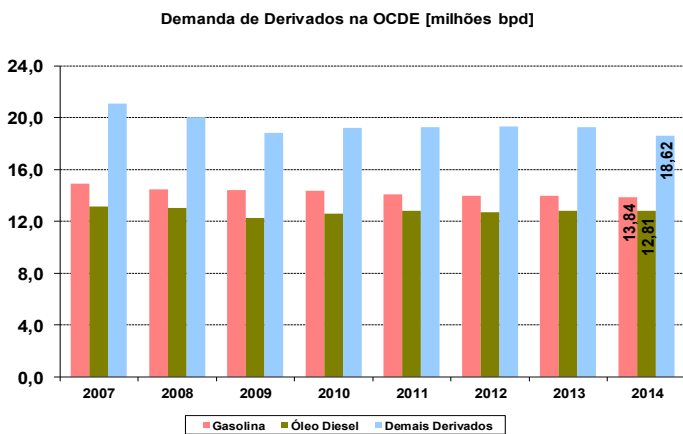


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2014 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,6% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 3,5% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2014 foi de 45,3 Mbdpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,5%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os segundos trimestres de 2014 e 2013.

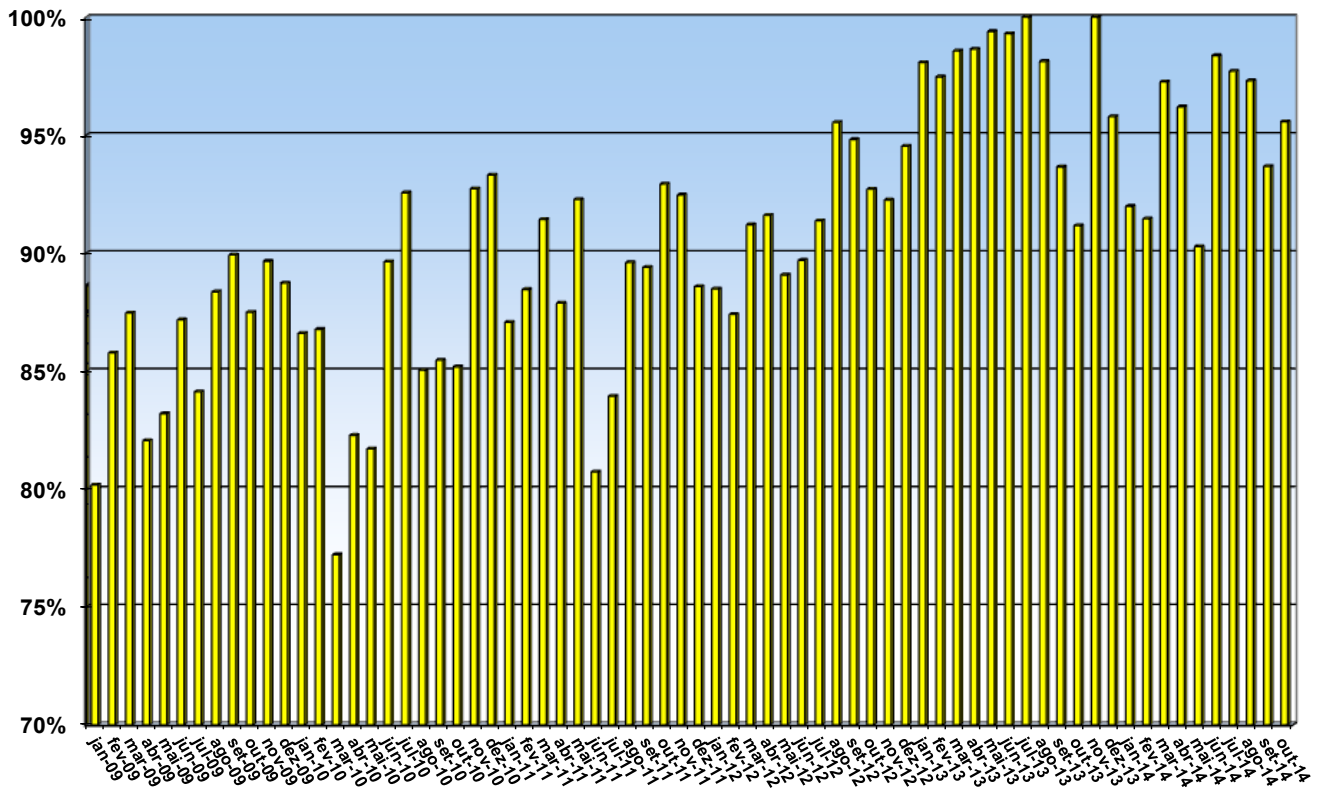
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,3% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,3% e 22,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a out/14

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a out		Variação 14/13	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a out/14
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a out			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	13.292	2.113	-13,9%	17.000	2.700	78%
RLAM (BA)	1950	305.057	48.500	10,3%	377.000	60.000	81%
MANGUINHOS (RJ)	1954	2.202	350	1002,6%	13.800	2.200	16%
RECAP (SP)	1954	54.603	8.681	3,6%	53.500	8.500	102%
RPBC (SP)	1955	176.705	28.094	1,1%	170.000	27.000	104%
REMAN (AM)	1956	41.517	6.601	9,1%	46.000	7.300	90%
REDUC (RJ)	1961	237.800	37.807	-1,9%	242.000	38.500	98%
LUBNOR (CE)	1966	8.928	1.419	6,6%	8.200	1.300	109%
REFAP (RS)	1968	191.702	30.478	-3,6%	201.000	32.000	95%
REGAP (MG)	1968	160.032	25.443	8,3%	166.000	26.400	96%
REPLAN (SP)	1972	409.349	65.081	-3,5%	415.000	66.000	99%
REPAR (PR)	1977	207.208	32.943	-0,9%	208.000	33.000	100%
REVP (SP)	1980	260.340	41.391	15,3%	251.500	40.000	104%
UNIVEN (SP)	2007	8	1	-84,6%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	903	144	-23,8%	2.100	333	43%
RPCC (RN)	2010	37.880	6.022	2,1%	38.000	6.000	100%
Total e Médias		2.107.525	335.070	1,9%	2.218.258	352.689	95%

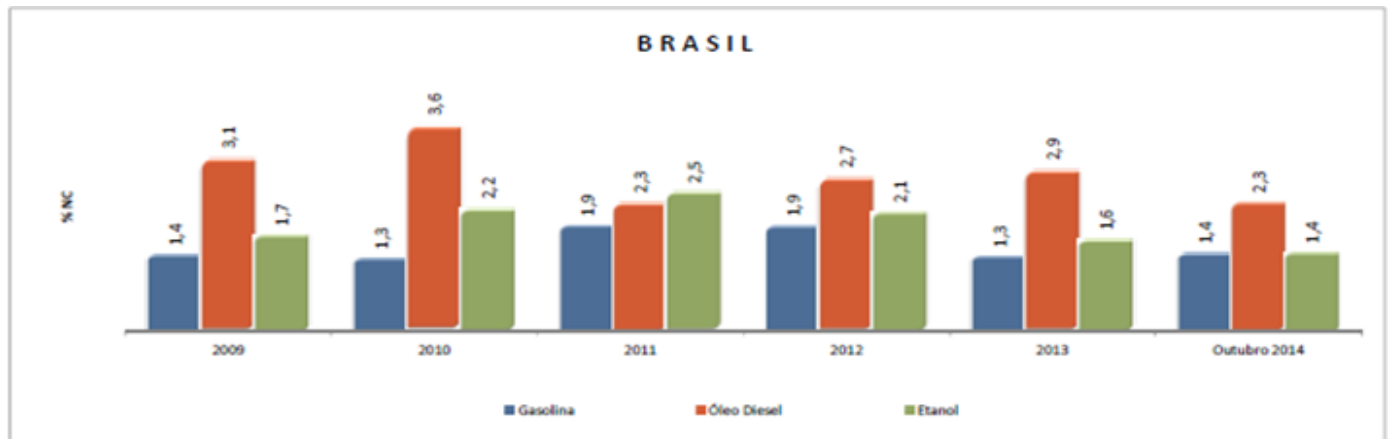
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/09 a out/14



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

10) Qualidade dos Combustíveis



No mês de outubro de 2014, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil (98,3%) apresentou uma queda de 0,2 ponto percentual em relação ao mês de setembro (98,5%). Individualmente, as amostras de gasolina responderam por 98,6%, as de diesel por 97,7% e as de etanol hidratado por 98,6%.

O universo de 15.444 amostras coletadas no período apresentou 1,7% de não conformidades, representando um total de 261 amostras não conformes. No mês de outubro, o índice de não conformidade do etanol (1,4%) apresentou queda de 0,3 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,7%); o óleo diesel, por sua vez, não apresentou variação, permanecendo em 2,3%; igualmente, o índice da gasolina (1,4%) apresentou elevação de 0,6 ponto percentual em relação ao mês anterior (0,8%).

No Estado de São Paulo, no trimestre de agosto a outubro/2014, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 0,7% para gasolina, 1,6% para óleo diesel e 0,4%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 3,2% para gasolina; 4,0% para o óleo diesel; e 1,3% para o etanol. Os Estados de Goiás (1,7%), Mato Grosso (4,2%), Pará (1,1%), Paraíba (2,0%), Paraná (1,7%), Piauí (2,0%), Rio de Janeiro (3,2%) e Tocantins (8,2%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,0%) no trimestre de agosto a outubro de 2014.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas que apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior foram: Amapá (de 2,6% para 5,4%), Amazonas (de 4,0% para 5,3%), Ceará (de 1,9% para 2,2%), Maranhão (de 1,5% para 1,6%), Mato Grosso (de 5,1% para 6,6%), Pará (de 3,5% para 4,0%), Rio Grande do Norte (de 1,9% para 2,1%), Roraima (de 7,5% para 8,7%) e Sergipe (de 0,7% para 0,8%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 4,1% para 2,6%), Bahia (de 2,0% para 1,9%), Minas Gerais (de 1,6% para 1,4%), Pará (de 2,0% para 1,4%), Paraíba (de 0,9 para 0,4%), Paraná (de 1,4% para 1,1%), Piauí (de 3,1% para 0,0%), Rio Grande do Norte (de 2,2% para 1,9%), Rio Grande do Sul (de 2,6% para 1,4%), Santa Catarina (de 1,9% para 1,4%) e São Paulo (de 0,6% para 0,4%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de outubro foi em outros parâmetros (aspecto, cor e benzeno), com 29,5% do total de não conformidades observadas, seguido de teor de etanol, representando 28,4% das não conformidades. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi em ponto de fulgor (34,1%). Para o etanol a característica que mais apresentou não conformidade foi massa específica/teor alcoólico, com 55,1%.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		set	set/14 (NC/Total de Amostras)	out	out/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7145		6802
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	20	0,28%	21	0,31%
	Octanagem	7	0,10%	19	0,28%
	Etanol	27	0,38%	27	0,40%
	Outros	5	0,07%	28	0,41%
	Total NC	59	0,83%	95	1,40%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

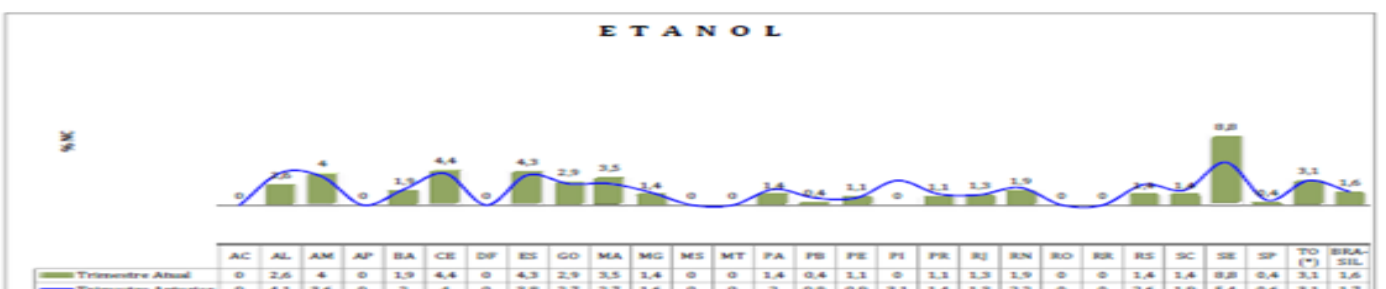
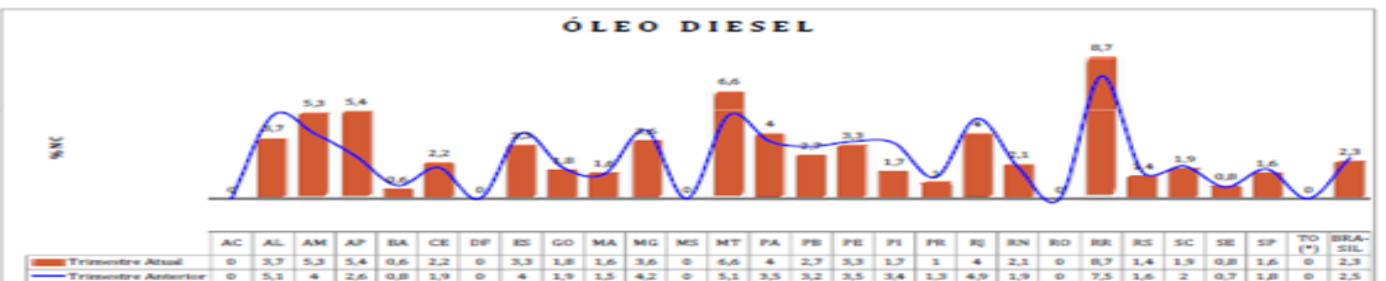
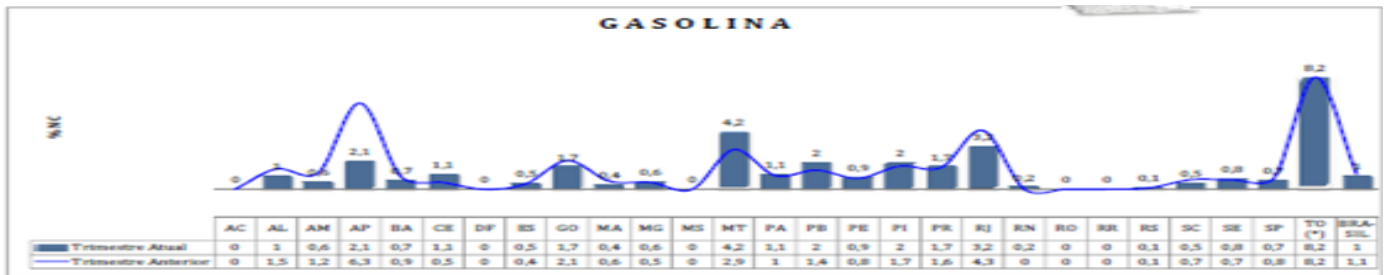
Óleo Diesel		set	set/14 (NC/Total de Amostras)	out	out/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6744		5254
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	1	0,01%	2	0,04%
	Aspecto	66	0,98%	39	0,74%
	Pt. Fulgor	54	0,80%	43	0,82%
	Enxofre	20	0,30%	10	0,19%
	Teor de Biodiesel	16	0,24%	25	0,48%
	Total NC	162	2,40%	126	2,40%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		set	set/14 (NC/Total de Amostras)	out	out/14 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3613		3388
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	38	1,05%	27	0,80%
	Condutividade	13	0,36%	5	0,15%
	PH	6	0,17%	8	0,24%
	Outros	7	0,19%	9	0,27%
	Total NC	64	1,77%	49	1,45%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)